

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 2000

A LIAHONA



A LIAHONA



NA CAPA

Fotografia de Craig Dimond; Inserção fotográfica da última capa: Fotografia de Welden C. Andersen. Ver "Os Testamentos de um Rebanho e um Pastor", p. 10.



CAPA DE O AMIGO

Néfi Escreve nas Placas de Ouro, de Paul Mann.

VER PÁGINA 10

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: NOSSA BUSCA DA FELICIDADE
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 10 OS TESTAMENTOS DE UM REBANHO E UM PASTOR
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: "MANIFESTA-SE O PODER
DA DIVINDADE"
- 30 VOZES DA IGREJA: "VIVEMOS FELIZES"
UM PRATO DE SEVICHE HILDO ROSILLO FLORES
EU JULGARA MAL? BLAINE K. GEHRING
CHAME ESSES MISSIONÁRIOS ORTENSIA GRECO CONTE
"EU QUERO SER COMO CRISTO"
- 44 A LIAHONA EM TODAS AS CASAS CARLOS R. MARTINS
- 48 COMO UTILIZAR A LIAHONA DE OUTUBRO DE 2000

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 9 PÔSTER: PENSE NO DIA DO SENHOR COMO UMA LUZ
- 22 "PODEIS SABER A VERDADE"
- 26 NÃO TEMAS, CRÊ SOMENTE PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY
- 36 UM ELO COMUM LAURY LIVSEY
- 40 PUREZA PESSOAL ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

O AMIGO

- 2 SAQUINHO DE HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON CORLISS CLAYTON
- 4 FICÇÃO: O ÉLDER PETERSON E GOLIAS LOIS B. HOUSLEY
- 7 HINO: OUÇAMOS DO PROFETA
MARYLOU CUNNINGHAM LEAVIT E DARWIN K. WOLFORD
- 8 TEMPO DE COMPARTILHAR: RESPLANDEÇA A VOSSA LUZ
ANN JAMISON
- 10 DE UM AMIGO PARA OUTRO: ÉLDER M. RUSSELL BALLARD
- 12 HISTÓRIAS DO NOVO TESTAMENTO: O MENINO JESUS



VER PÁGINA 36



VER PÁGINA 44



Outubro de 2000, Vol. 24, Nº 10
A LIAHONA, 20990 059

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring

Editor: Marlin K. Jensen

Consultores: F. Enzo Busche, John M. Madsen, Alexander B. Morrison

Administradores do Departamento de Currículo:
Diretor Gerente: Ronald L. Knighton
Diretor de Planejamento e Editorial: Richard M. Romney
Diretor Gráfica: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editor Adjunto: Roger Terry

Editor Assistente: Jenifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Beth Dayley

Assistente de Publicações: Konnie Shakespear

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfico da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott Van Kampen

Diagramador Sênior: Sharri Cook

Diagramador: Thomas S. Child, Tadd R. Peterson

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Kari A. Couch,

Denise Kirby, Deena L. Sorenson, Claudia E. Warner

Pré-Impressão Digital: Jeff Martin

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica:

Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

Tradução e Notícias Locais: Reynaldo J. Pagura

Assinaturas: Cezare Malaspino Jr.

© 2000 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impressa no Brasil.

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

"A Liahona"—© 1997 de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matrículas e Oficinas Imprensoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. Impressa no Brasil por ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Achilles Orlando Curtolo, 597/617 - Barra Funda - São Paulo - SP - 01144-000.

ASSINATURAS: Toda correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a: Departamento de Assinaturas de A Liahona Caixa Postal 26023, CEP 05599-970 - São Paulo, SP. Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 18,00. Preço do exemplar em nossa agência: R\$ 1,80. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2800 - Almada. Assinatura Anual: 1.300\$00. Para o exterior: Exemplar avulso: US\$ 3,00; Assinatura: US\$ 30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo.

Envie manuscritos e perguntas para: International Magazine, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA. Ou envie um e-mail para: CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org

A "Liahona" (um termo do Livro de Mórmon que significa "bússola" ou "orientador") é publicada em albanês, alemão, armênio, búlgaro, cebuano, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, estoniano, filipino, finlandês, francês, haitiano, hiligaynon, húngaro, holandês, ilocano, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malaio, malgaxe, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatiano, romeno, russo, samoano, sueco, tagalo, tailandês, taiiano, tcheco, tonganês, ucraniano e vietnamita. (A periodicidade varia de uma língua para outra.)

COMENTÁRIOS



COMPARTILHAR AS MENSAGENS DA LIAHONA

A *Liahona* (português) é uma bússola que nos guia na direção certa. Se ficar guardada em um armário, a revista não cumprirá sua missão. Se for deixada em um canto, cessará de libertar almas da prisão da ignorância.

Eu sugiro aos membros da Igreja que emprestem os exemplares da revista *A Liahona* que já tiverem lido a seus amigos e vizinhos. Sou o único membro da Igreja em uma cidade de 8.300 habitantes. Frequento as reuniões em uma cidade chamada Juiz de Fora, onde fui batizado em 1978. Entretanto, as pessoas de minha cidade gostam de ler *A Liahona*, e eu empresto minhas revistas a elas.

*Geebe Laudelino da Silva,
Ala Manchester,
Estaca Juiz de Fora Brasil*



A LIAHONA TRAZ ALEGRIA

Um ano e dez meses após o meu batismo, recebi o meu primeiro exemplar da *Liahona* (inglês). Leio quase tudo o que há

nela e percebo a alegria que ela me proporciona. A revista traz-me bom ânimo, incentivo e idéias que me ajudam a lidar com os problemas. Ela aumenta meu testemunho da veracidade d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e conduz-me para mais perto do Pai Celestial e de Seu Filho.

Sou o único membro da Igreja em minha família. Agora estou compartilhando a mensagem da *Liahona* com meus parentes e membros da Igreja que ainda não assinam a revista. Não posso guardar a veracidade e alegria do evangelho só para mim.

*Filipina Munsayal,
Ala Baguio Pacdal,
Estaca Baguio Filipinas*

Nota do Editor: Convidamos nossos jovens leitores a participar da seção PERGUNTAS E RESPOSTAS de *A Liahona*, respondendo à pergunta abaixo. Sua resposta deverá ser enviada de modo a chegar ao destino antes de 1º de dezembro de 2000. Escreva para QUESTIONS AND ANSWERS 12/00, *Liahona*, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou mande um e-mail para CUR-Liahona-IMag@ldschurch.org. Escreva em sua própria língua. A resposta pode ser digitada ou manuscrita. Inclua seu nome completo, endereço, ala e estaca (ramo ou distrito). Se possível, mande também uma fotografia, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção das respostas que recebermos.

Pergunta: A maioria dos jovens da minha idade já recebeu sua bênção patriarcal. Acho que deveria receber a minha, mas não tenho certeza se estou pronto. Como posso preparar-me para recebê-la? Como posso saber o momento certo?

Nossa Busca da Felicidade



O Élder David O. McKay disse certa vez: “Só podemos alcançar a felicidade ao trilharmos o caminho espinhoso e estreito, porém retilíneo, que conduz à vida eterna”.

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Gostaria de discorrer sobre nossa busca da felicidade. Como já vivi bastante, concluí que, como nem sempre desejamos o que é bom, se todos os nossos desejos fossem atendidos, isso não nos traria felicidade. (Ver Alma 41:3–7.) De fato, a satisfação instantânea e irrestrita de todas as nossas vontades seria o caminho mais curto e direto para o infortúnio. As muitas horas que passei escutando as tribulações de homens e mulheres convenceram-me de que tanto a felicidade como a infelicidade dependem em grande parte de nós mesmos.

O Profeta Joseph Smith (1805–1844) ensinou-nos: “A felicidade é o objetivo e propósito de nossa existência e também será o fim, caso trilhemos o caminho que conduz a ela. E essa senda é a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos de Deus”. (*Teachings of the Prophet Joseph Smith*, Joseph Fielding Smith (org) [1976], pp. 255–256)

Quanto mais fiéis formos na observância dos mandamentos, mais felizes tenderemos a ser.

Embora os “homens existam para que tenham alegria” (2 Néfi 2:25), isso não significa que nossa vida terá apenas momentos felizes, “porque é

necessário que haja uma oposição em todas as coisas”. (2 Néfi 2:11) A felicidade não nos é concedida num pacote que só precisa ser aberto e consumido. Ninguém jamais será feliz vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. **Em** vez de pensarmos em termos de dias, devemos saborear a felicidade em pequenas porções, aprendendo a reconhecer os elementos que a compõem e depois apreciar esses instantes enquanto durarem.

Muitas vezes, confunde-se prazer com felicidade, mas de modo algum essas palavras são sinônimas. O poeta Robert Burns (1759–1796) formulou uma excelente definição do prazer nos seguintes versos:

Mas os prazeres são como as papoulas dos campos:

Suas pétalas tombam por terra quando as apanhamos;

Ou como a tenra neve que cai na água corrente:

A princípio, branca, mas logo se derrete para sempre.

Ou como a aurora boreal, bela e multifacetada,

Mas que se transforma antes de plenamente apreciada

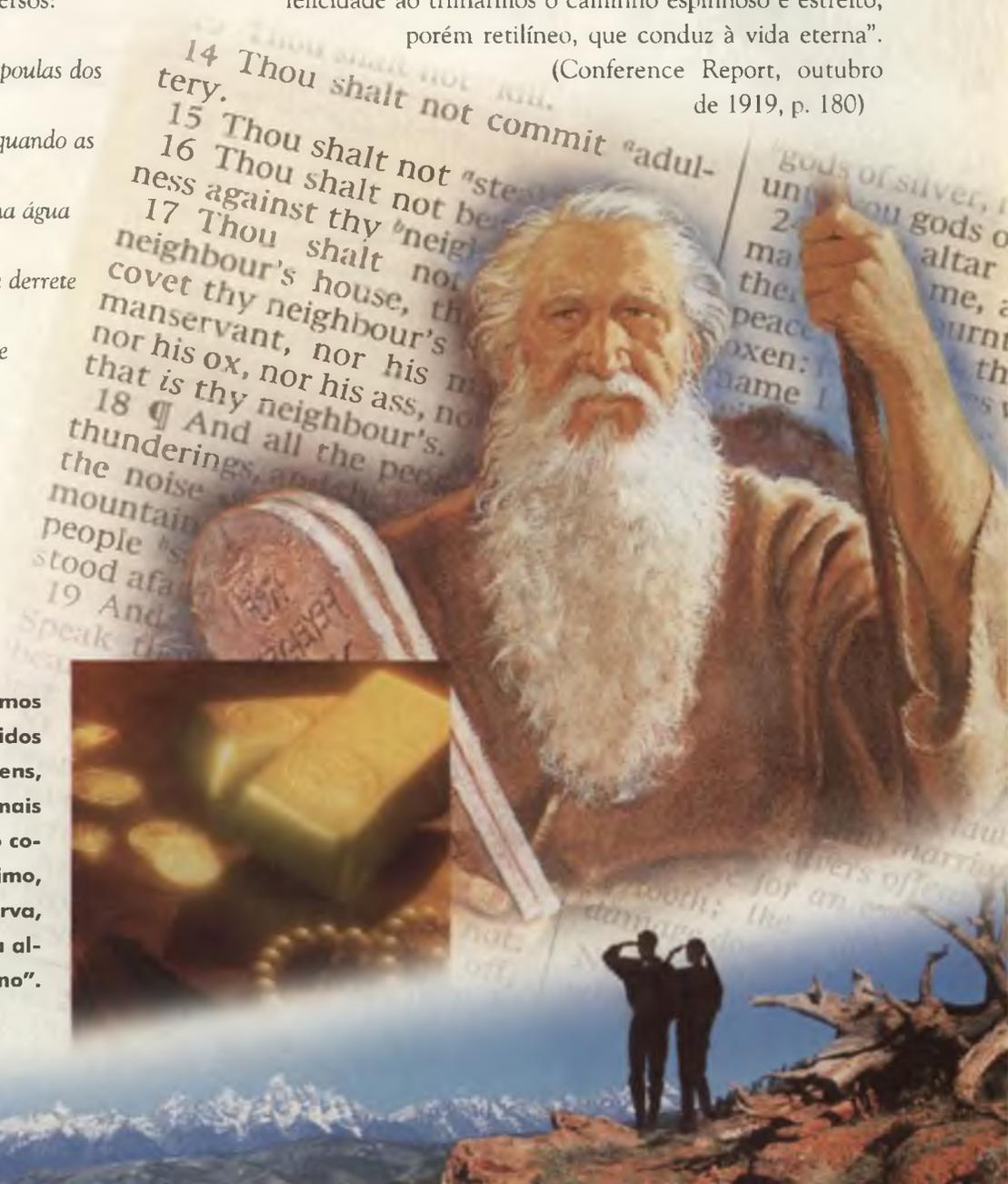
Em uma época em que estamos tanto obcecados como consumidos pela possessão e aquisição de bens, o conselho de Moisés parece mais necessário do que nunca: “Não coibçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi (. . .) nem coisa alguma do teu próximo”.

*Ou como o arco-íris que desponta no céu meridional
Mas se ofusca e esmaece no negro temporal.*

(“Tam o’ Shanter”, em *The Complete Poetical Works of Robert Burns* [1897], p. 91, linhas 59–66)

O prazer, ao contrário da felicidade, é o que nos traz contentamento ou satisfação física. Em geral, é muito efêmero. Como o Élder David O. McKay (1873–1970) ensinou na época em que era membro do Quórum dos Doze Apóstolos: “Pode-se ter esse prazer transitório, sim, mas não alegria, não felicidade. Só podemos alcançar a felicidade ao trilharmos o caminho espinhoso e estreito, porém retilíneo, que conduz à vida eterna”.

(Conference Report, outubro de 1919, p. 180)



Todos os dias somos induzidos a buscar prazeres mundanos que poderão desviar-nos do caminho da felicidade. Mas a senda da felicidade verdadeira e duradoura é, citando as palavras do Profeta Joseph Smith, “a virtude, retidão, fidelidade, santidade e obediência a todos os mandamentos”. (*Teachings*, pp. 255–256) Ralph Waldo Emerson (1803–1882) disse: “A retidão é uma vitória perpétua, celebrada não com manifestações de júbilo, mas de serenidade, que é a alegria contínua ou habitual”. (“Character”, *Essays: Second Series* [1844])

Obviamente, há uma grande diferença entre se sentir feliz em determinado momento e ser feliz a vida inteira, entre passar momentos agradáveis e levar uma vida boa. A maioria dos norte-americanos considera a busca da felicidade um de seus direitos inalienáveis, conforme definidos pelos primeiros legisladores dos Estados Unidos. No entanto, esse conceito não foi criado por eles; antigos filósofos como Aristóteles, Platão, Sócrates, John Locke, Tomás de Aquino e John Stuart Mill afirmaram que a felicidade é o mais fundamental de todos anseios humanos.

No livro *Guerra e Paz*, do escritor russo Tolstoy, o personagem Pierre Bezúkhov aprendeu que “o homem foi criado para ser feliz, que a felicidade está dentro dele, na satisfação das simples necessidades humanas, e que todo infortúnio surge não da privação, mas da abundância”. Muitas vezes nos surpreendemos buscando o que é supérfluo. Não nos contentamos com o que temos e achamos que alcançaremos felicidade se possuímos mais, adquirimos mais ou formos mais. Procuramos a felicidade, mas seguimos o caminho errado para encontrá-la.

Vou contar a história de Ali Hafed, um homem rico da antiga Pérsia que possuía muitas terras e campos produtivos, pomares e jardins e emprestava dinheiro a juros. Tinha uma bela família e inicialmente se considerava

feliz porque era abastado e estava satisfeito com seus muitos bens.

Um velho sacerdote foi até ele e disse-lhe que se ele possuísse um diamante do tamanho de seu polegar, poderia comprar dezenas de fazendas como a sua. Ali Hafed perguntou: “Pode dizer-me onde vou achar diamantes?”

O sacerdote respondeu: “Se encontrar um rio que corre por entre areias brancas, montanhas elevadas, nessas areias brancas sempre achará diamantes”.

Ali Hafed disse: “Eu irei”.

Assim, vendeu a fazenda, recolheu o dinheiro que emprestara, deixou sua família aos cuidados de um vizinho e saiu em busca de diamantes, percorrendo muitas terras da Ásia e Europa. Depois de anos de procura, gastou todo o seu dinheiro e morreu na mais absoluta pobreza.

Enquanto isso, o homem que comprara a propriedade de Ali Hafed certo dia levou seu camelo para beber água no jardim e quando o animal colocou o nariz nas águas rasas, o fazendeiro avistou um brilho singular nas alvas areias do riacho. Abaixou-se e pegou uma pedra negra que tinha belos reflexos. Pouco tempo depois, o mesmo velho sacerdote foi

visitar o sucessor de Ali Hafed e descobriu que na rocha negra havia um diamante. Ao correrem até o jardim e revolverem com os dedos a areia branca, encontraram muitas outras pedras belas e preciosas. De acordo com essa história, isso marcou a descoberta das minas de diamantes de Golconda, as mais valiosas do mundo antigo.

Se Ali Hafed houvesse permanecido em casa e escavado seu próprio jardim ou qualquer lugar em suas propriedades em vez de viajar por terras estranhas, onde acabou por passar fome e arruinar-se, teria possuído minas intermináveis de diamantes. (História baseada no relato de Russell H. Conwell, *Acreas of Diamonds* [1960], pp. 10–14.)

Sentimos pena ao pensarmos em Ali Hafed vagando errante, sem lar e amigos, cada vez mais longe da felicidade



Quantas vezes nós também não buscamos felicidade em um ponto remoto do tempo e do espaço em vez do momento presente, em nosso próprio lar, com nossa família e amigos?

que ele achava que encontraria ao achar diamantes em um lugar distante. Contudo, quantas vezes nós também não buscamos felicidade em um ponto remoto do tempo e do espaço em vez do momento presente, em nosso próprio lar, com nossa família e amigos?

O Salvador do mundo ensinou-nos a buscar a paz interior que se harmonize com a felicidade inata de nossa alma. Ele disse: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize". (João 14:27)

Anos atrás, quando morávamos em São Paulo, Brasil, estavam construindo uma casa ao lado da nossa. Os trabalhadores da obra ganhavam apenas alguns centavos por hora e trabalhavam das seis da manhã às seis da tarde. Contudo, assobiavam e cantavam o dia inteiro. Às vezes, era mais do que queríamos ouvir! Mas nunca tive coragem de pedir-lhes que abajassem o volume.

Alguns anos atrás, entrevistei um homem relativamente jovem que estava sendo chamado como presidente de missão. Ele tivera uma carreira muito bem-sucedida como consultor financeiro. Como ele ainda tinha filhos pequenos, fiquei preocupado a respeito de como ele cuidaria da família quando voltasse do campo missionário. Ele deixou bem claro que não estava interessado em acumular grandes somas de dinheiro. Explicou que trabalhara para pessoas muito ricas e elas não lhe pareciam felizes ou realizadas e estavam sempre preocupadas em ganhar ainda mais.

Essa paz interior mencionada pelo Salvador parece ilusória quando nos preocupamos demais com as coisas que temos ou as que gostaríamos de ter. Em uma época em que estamos tanto obcecados como consumidos pela possessão e aquisição de bens, o conselho de Moisés parece mais necessário do que nunca: "Não cobiçarás a mulher do teu próximo, nem o seu servo, nem a sua serva, nem o seu boi (. . .) nem coisa alguma do teu próximo". (Êxodo 20:17)

Há alguns anos, uma jovem mãe teve um filho especial que nasceu sem os olhos. Ele era normal em tudo, só

O Senhor lembrou-nos: "Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim".

And moreover, I would desire that ye should consider on the blessed and "happy state of those who keep the commandments of God. For behold, they are "blessed in all things, both temporal and spiritual; and if they hold out faithful to the end they are received into "heaven, that thereby they may dwell with God in a state of "enduring happiness. O remember that these things are true; for the Lord God

37c Alma 7: 21
Hel. 4: 24
38a TG Repent
b TG Gall
c Mosiah
TG Gail
d TG God
e TG Pain
f TG Sorrow
g TG Hel
39a TG Merc
b TG Dam
Punish
40a TG Old
b Alma

5 For behold, the Lord is not far from us, and he will give us power, the "Lord of Hosts, "eternally, and will bring us down

att. 11: 29 (28-30)
Alma 50: 23; 4
16 (15-18)



não tinha nada que se assemelhasse a olhos ou órbitas acima do nariz. Essa mãe poderia ter dito, amargurada: “Por que isso aconteceu com meu filho?” ou “Por que isso teve que acontecer justo comigo?” Em vez disso, declarou: “O Senhor deve mesmo nos amar e confiar em nós. Fomos verdadeiramente agraciados por ter esse filho. Ao pensar que o Senhor escolheu nosso lar, sabendo de quanto amor e cuidados especiais esse bebê precisaria, sinto-me humilde e consolada. Somos gratos por esse filho especial e pelas bênçãos que trará à nossa casa”.

No livro *O Pequeno Príncipe*, a raposa demonstrou grande sabedoria ao afirmar: “Agora este é o meu segredo, um segredo muito simples: Só se vê bem com o coração; o essencial é invisível aos olhos”. (Antoine de Saint-Exupéry, *O Pequeno Príncipe*) A odisséia rumo à felicidade está no plano do coração. Essa jornada está calcada nos degraus do altruísmo, sabedoria, satisfação e fé. Os inimigos do progresso e da realização são coisas como a insegurança, o baixo amor-próprio, a autocomiseração, a amargura e o desespero. Ao substituímos esses adversários pela fé simples e a humildade, poderemos progredir rapidamente em nossa busca da felicidade. Como disse o Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985), a felicidade tem preço:

“Qual o preço da felicidade? Ficar-se-ia surpreso com a resposta. As portas da felicidade estão abertas àqueles que vivem o evangelho de Jesus Cristo em toda sua pureza e simplicidade. Como um marinheiro sem estrelas, um viajante sem bússola, é a pessoa que caminha pela vida sem nada planejar. A certeza da suprema felicidade, a certeza de uma vida cheia de sucessos nesta existência e de exaltação e vida eterna na outra, advém a todos os que vivem em completa harmonia com o evangelho de Jesus Cristo — e consistentemente seguem o roteiro estabelecido”. (*O Milagre do Perdão*, 1974, reimpresso em 1999, p. 259)

O orgulho egoísta e a felicidade não podem coexistir. Jacó, irmão de Néfi, declarou que devemos “[humilhar-nos] profundamente (. . .). As coisas dos sábios e dos prudentes, porém, ser-lhes-ão ocultas para sempre — sim, aquela felicidade que está preparada para os santos”. (2 Néfi 9:42–43)

O Senhor, falando por intermédio do rei Benjamim, lembrou-nos: “Quisera que considerásseis o estado abençoado e feliz daqueles que guardam os mandamentos de Deus. Pois eis que são abençoados em todas as coisas, tanto materiais como espirituais; e se eles se conservarem fiéis até o fim, serão recebidos no céu, para que assim possam habitar com Deus em um estado de felicidade sem fim”. (Mosias 2:41)

Em nossos dias, é comum ouvirmos falar dos direitos que os consumidores têm a produtos “gratuitos, perfeitos e prontos para o uso”, isto é, a um custo baixo, sem defeitos e que possam ser utilizados imediatamente. O problema é que muitos de nós desejam usufruir a felicidade em vez de gerá-la. Shakespeare expressou uma

filosofia muito louvável na peça *As You Like It* (“Como Você Quiser”): “Sou um verdadeiro trabalhador: faço por merecer o pão que como e as roupas que visto; não nutro ódio por ninguém nem invejo a felicidade de outrem; folgo no sucesso alheio”. (Ato 3, cena 2, linhas 65–67.) Prover nosso próprio sustento nos tornará auto-suficientes, mas doar um pouco para ajudar nosso próximo nos trará algo mais. Por exemplo, se transferirmos a energia de três caminhões de combustível para um reator gerador de energia nuclear, ele dará como retorno a energia equivalente à de quatro ou mesmo cinco caminhões de combustível. A felicidade, assim como o gerador de energia, cresce e multiplica-se quando a dividimos com as pessoas.

Percebo que muitos de nós não são ricos. Um homem de poucas posses disse: “Sei que dinheiro não é tudo. Eu, por exemplo, nada tenho”. E outra pessoa fez a seguinte



Temos algumas fontes externas de felicidade, incluindo os entes queridos e os amigos cujo sorriso e estima tanto significam para nós.

observação: “Até mesmo os livros que ensinam como ser feliz sem dinheiro custam mais do que posso pagar”. (Ambas as citações são de Sam Levenson, *You Don't Have to Be in Who's Who to Know What's What* [1979], p. 185.) Contudo, a relação entre dinheiro e felicidade é no mínimo questionável. Um autor desconhecido disse: “O dinheiro é algo que se pode usar como passaporte universal para franquear-nos o acesso a todos os lugares com exceção do céu e conceder-nos tudo salvo a felicidade”. Henrik Ibsen (1828–1906) lembrou-nos: “O dinheiro pode comprar o exterior de muitas coisas, mas não a essência. Traz a comida, mas não o apetite; os medicamentos, mas não a saúde; conhecidos, mas não amigos; servos, mas não fidelidade; dias de alegria, mas não paz nem felicidade”.

Um poeta desconhecido escreveu:

*Sucesso é só ter elogios
Para quem cruzar nosso caminho.
É dar sempre o melhor de nós
E dedicar-nos a cada tarefa com carinho.*

*É manter silêncio quando as palavras magoariam
E ser polido mesmo quando tratado com grosseria.
É tapar os ouvidos para os mexericos e boatos
E, diante dos infortúnios alheios, ser solidário.*

*É ser leal ao dever imposto
E valente perante o desastre iminente.
É ser paciente nas horas de enfado e desgosto
É ter uma canção na alma e um coração contente.*

*É na serena hora da oração,
Na felicidade ou no retrocesso
Em toda a vida e nada menos
Que encontramos o que chamamos de sucesso.*

Em suma, nossa busca da felicidade depende primordialmente do grau de retidão que atingirmos, do nível de abnegação que alcançarmos, da quantidade e qualidade do serviço que prestarmos e da paz de espírito que sentirmos. Também temos fontes externas de felicidade, incluindo os entes queridos e os amigos cujos sorrisos e

estima tanto significam para nós. Nosso destino está ligado por laços de interesses comuns e solidariedade ao de inúmeras pessoas que nem conhecemos pessoalmente, tanto dentro como fora da Igreja.

Alguns de nós talvez tenham-se desviado do caminho da paz e felicidade por causa da transgressão. De todo o coração, exorto-os a iniciarem o processo necessário para sanar qualquer problema e assim voltarem a ter uma consciência tranqüila e serena. Quando verdadeiramente nos arrependemos de nossos pecados, o Senhor promete: “Eu, o Senhor, deles não mais me lembro”. (D&C 58:42)

Permitam-me sugerir mais um requisito nessa contínua busca pela felicidade em todas as horas, dias, meses e anos de nossa vida. O segredo dourado da felicidade consiste em dar amor com desprendimento; o tipo de amor que se preocupa com todas as almas viventes, se interessa por elas e lhes tem algum grau de caridade. O amor é o caminho direto para a felicidade que enriquece e abençoa nossa vida e a de outras pessoas. Significa demonstrar amor até mesmo por nossos inimigos, “[bendizer] os que [nos] maldizem, [fazer] bem aos que [nos] odeiam, e [orar] pelos que [nos] maltratam e [nos] perseguem”. (Mateus 5:44) Se assim procedermos, estaremos cumprindo o grande mandamento de amar o próprio Deus e desfrutar Seu amor. Estaremos imunes às dificuldades que nos sobrevierem e a tudo que for sórdido, deprimente e amargo. Temos a promessa: “Todo o vosso corpo se encherá de luz e em vós não haverá trevas; e o corpo que é cheio de luz compreende todas as coisas”. (D&C 88:67) □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. Embora existamos para “que [tenhamos] alegria” (2 Néfi 2:25), isso não significa que nossa vida sempre será cheia de momentos felizes, pois há “oposição em todas as coisas”. (2 Néfi 2:11)

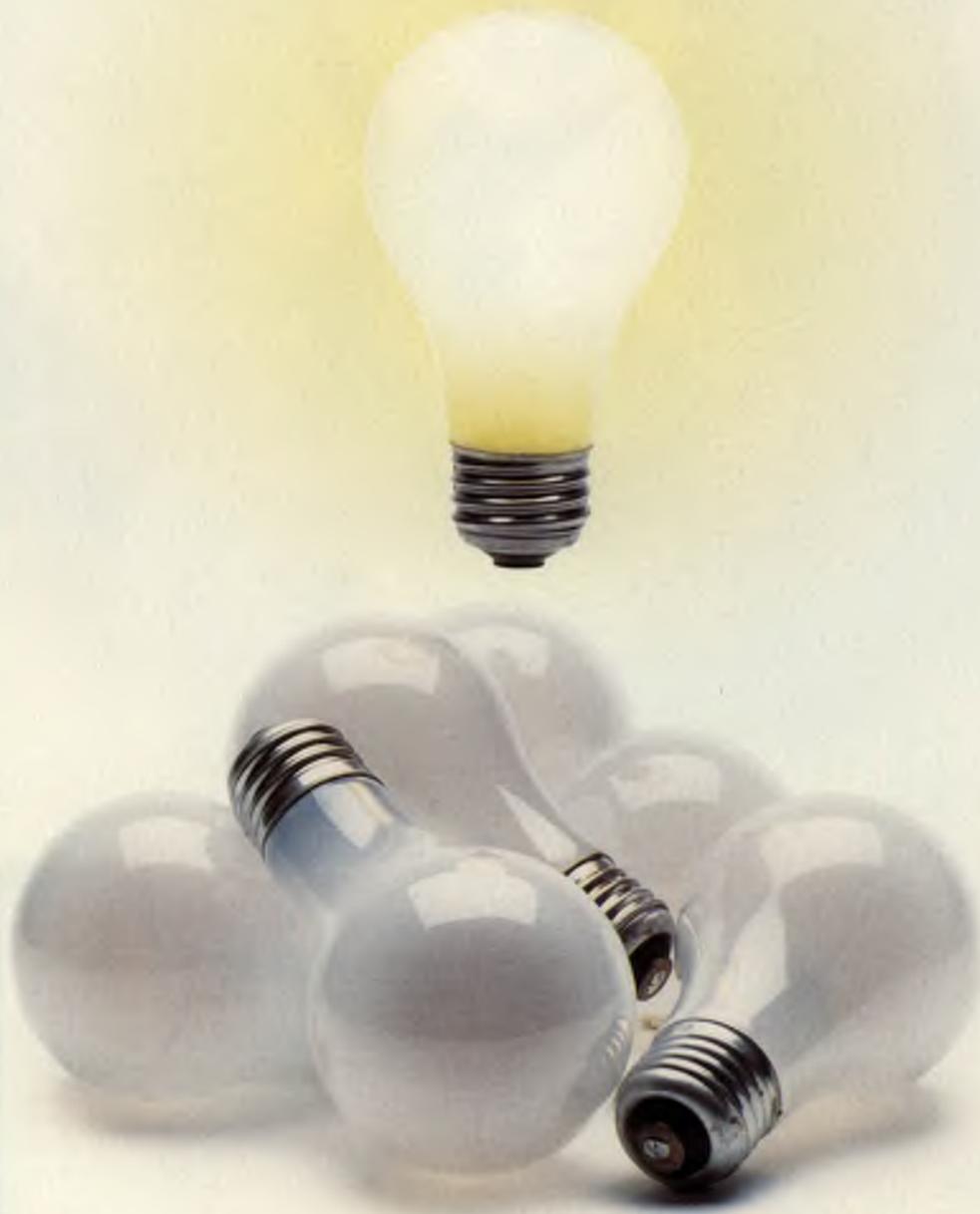
2. Precisamos aprender a encontrar a felicidade nas pequenas coisas e a apreciá-las.

3. O Salvador do mundo ensinou-nos a buscar a paz interior que se harmonize com a felicidade inata de nossa alma.

4. As portas da felicidade abrem-se para os que viverem o evangelho de Jesus Cristo em sua pureza e simplicidade.

Pense no Dia do Senhor como uma

LUZ



que ilumina o restante de toda a semana.

Lembre-se de que "o sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado". (Marcos 2:27)

(Ver também Êxodo 20:8-11; Isaías 58:13-14; D&C 59:9-13.)



TE
DE UM

FOTOGRAFIA DE WELDEN C. ANDERSEN E CRAIG DIMOND



Acima: Em Testamentos, um profeta do Novo Mundo prediz o nascimento do Salvador.

O Senhor e Seus profetas ensinaram em todas as épocas que “por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda a palavra”. (II Coríntios 13:1)

Esse é o papel da Bíblia, registro de Jesus Cristo na Terra Santa, e do Livro de Mórmon, registro de Seu ministério na América antiga — ambos são testamentos da divindade do Senhor Jesus Cristo.

Com base nessas duas testemunhas escriturísticas, a Igreja produziu um filme de 70 milímetros, *Os Testamentos de um Rebanho e um Pastor*. A mensagem apresentada pelo filme é a de que Jesus é nosso Salvador e a pedra angular de nossa teologia.

No filme, é relatado o ministério mortal de Cristo enquanto personagens fictícios, que vivem nas Américas na época de Cristo, refletem sobre acontecimentos de Sua vida. Embora os personagens

OS TESTAMENTOS

REBANHO E UM PASTOR



Em Testamentos, o personagem fictício Helã, ainda menino (centro), vê a estrela indicando o nascimento de Cristo e depois escuta a um profeta que ensina a ele e a outras pessoas sobre o Salvador.

do Novo Mundo sejam fictícios, eles transmitem a essência do testemunho de pessoas descritas no Livro de Mórmon.

Os caminhos que conduzem a Cristo trilhados pelos personagens fictícios do Novo Mundo passam a representar nossa própria jornada ou a de nossa família. Alguns de nós somos como o personagem fictício Helã, que mesmo diante da oposição nunca perde a fé em Cristo. Outros são como Jacó, filho de Helã, que abandona a fé pelas coisas do mundo mas a vê renascer após um período de dificuldades. Outros são ainda como Linéia que, embora seja criada sem a crença no Salvador, dá ouvidos ao profeta do Senhor e crê.

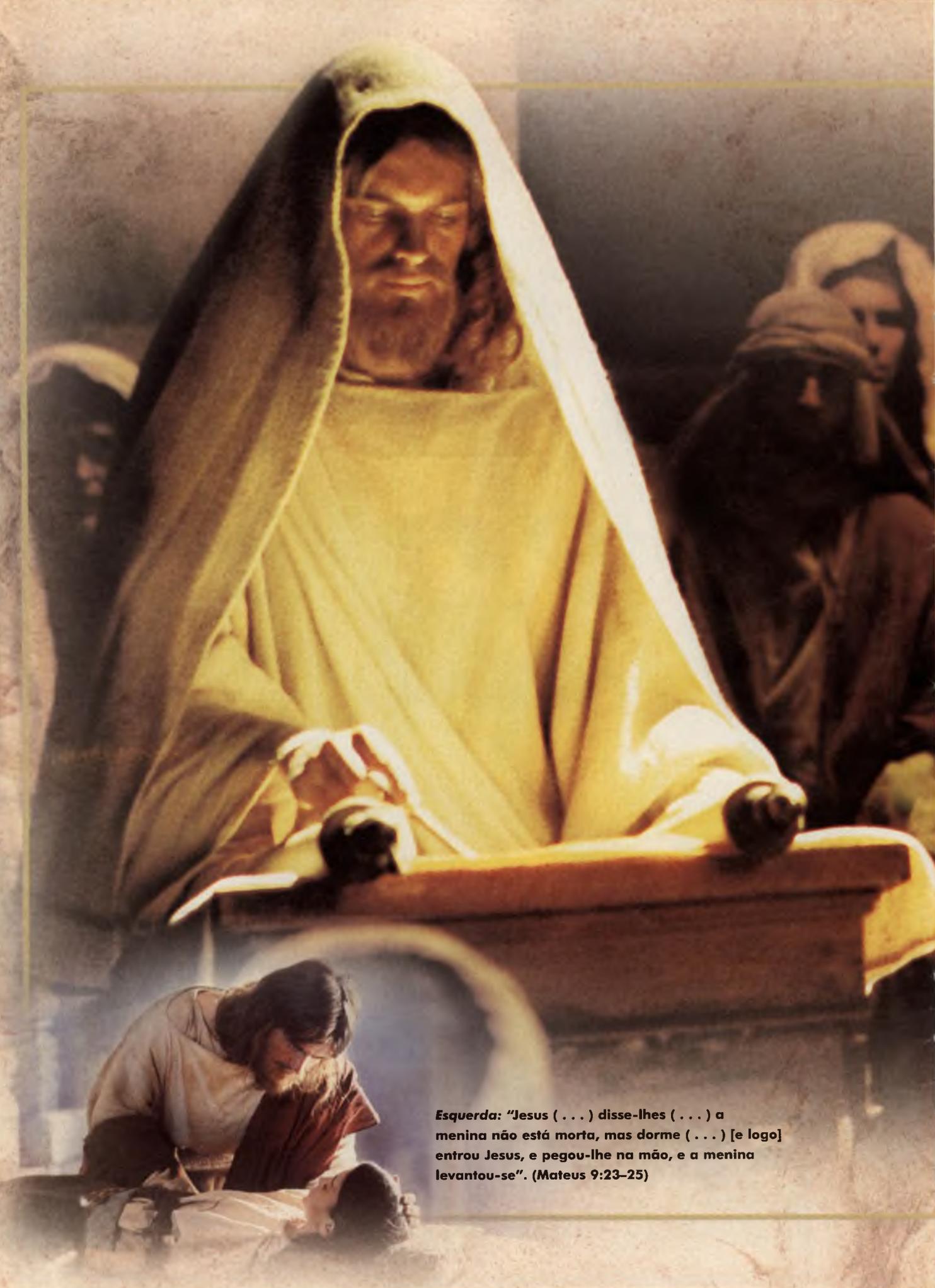
Por meio de cenas do ministério do Salvador e da vida dessas pessoas fictícias, descobrimos que é mediante nossa própria obediência ao Senhor que aprendemos a valorizar o sofrimento de Cristo por nós e a confiar em Sua Expição. Nossa alma alegra-se por ser Ele o Salvador do mundo e porque por intermédio Dele toda a humanidade pode ser salva.





“E Jesus, andando junto ao mar da Galiléia, viu a dois irmãos (. . .) E disse-lhes: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.” (Mateus 4: 18-19)

“Jesus, tendo ido de Nazaré da Galiléia, foi batizado por João, no Jordão. E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele.” (Marcos 1:9-10)



Esquerda: "Jesus (. . .) disse-lhes (. . .) a menina não está morta, mas dorme (. . .) [e logo] entrou Jesus, e pegou-lhe na mão, e a menina levantou-se". (Mateus 9:23-25)



Acima: *Em Testamentos, o personagem fictício Helá (sentado) ouviu seu filho, Jacó, perguntar-lhe acerca das profecias sobre a vinda do Salvador.*

Extrema esquerda: *“E foi [dado a Jesus na sinagoga em Nazaré] o livro do profeta Isaías; (. . .) Então começou a dizer-lhes: Hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos”. (Lucas 4:17, 21; ver também Isaías 61:1–3.)*

Abaixo: *“(. . .) Chegando [Jesus] perto de Jericó, (. . .) um cego (. . .) clamou, dizendo: Jesus, (. . .) tem misericórdia de mim! (. . .) E Jesus lhe disse: Vê; a tua fé te salvou”. (Lucas 18:35, 38–39, 42)*





Acima: *Em Testamentos*, o personagem fictício Jacó ora para saber se Deus existe, e prepara-se para receber um testemunho de Jesus Cristo.

Abaixo: “[Jesus] clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora. E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas (. . .) Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir”.
(João 11:43-44)





**"E traziam (. . .) meninos [a Jesus]. (. . .)
E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes
as mãos, os abençoou." (Marcos 10:13, 16)**

**Acima, à direita: "E aproximou-se [de Jesus] um leproso,
(. . .) [que] lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me.
E Jesus, movido de grande compaixão, (. . .) disse-lhe:
Quero, sê limpo". (Marcos 1:40-41)**



Acima: Em Testamentos, a personagem fictícia Linéia banqueteia-se “com as palavras de Cristo” e crê. (2 Néfi 32:3)

Abaixo: No Getsêmani, Jesus orou: “Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres”. (Marcos 14:36)





"E Maria estava chorando fora, junto ao sepulcro." Apareceu Jesus e "disse-lhe (. . .): Maria!" (João 20:11, 16)



Acima: Em Testamentos, os espectadores são lembrados do verdadeiro poder de cura de Cristo (ver 3 Néfi 17:6-10) ao verem Jesus abençoar o personagem fictício Helã.

Abaixo: Jesus ordenou doze homens para guiar Seu povo nas Américas e então disse a Seus seguidores: "Bem-aventurados sois vós, se derdes ouvidos às palavras destes doze que escolhi dentre vós para exercer o ministério junto a vós e ser vossos servos; e a eles dei poder para batizar-vos com água". (3 Néfi 12:1)





"A multidão se adiantou (. . .) e apalpou as marcas dos cravos em suas mãos (. . .) testemunhando que ele era aquele sobre quem os profetas escreveram que haveria de vir." (3 Néfi 11:15) □

“ P O D E I S S A B E R

Jovens santos dos últimos dias prestam testemunho do Livro de Mórmon.

“**E** quando receberdes estas coisas, eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas não são verdadeiras; e se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo.

E pelo poder do Espírito Santo podeis saber a verdade de todas as coisas.” (Morôni 10:4-5)

Nas páginas seguintes, jovens de todo o mundo prestam testemunho de que as palavras escritas pelos profetas do Livro de Mórmon são de fato as palavras de Cristo, pois o Espírito Santo testemunhou-lhes, como Morôni prometeu, que “estas coisas” são verdadeiras.



Minha mãe e eu fomos batizadas em 5 de outubro de 1997. Foi uma grande bênção para mim.

Antes, eu sempre sentia que algo importante estava faltando em minha vida e não conseguia entender o que era. Estudando o Livro de Mórmon, porém, senti que o livro era verdadeiro e que a Igreja era

verdadeira. Esse sentimento ficou cada vez mais forte. Minha fé também aumentou. Eu lia o Livro de Mórmon todos os dias. Quando os missionários vieram visitar-nos, quiseram saber se minha mãe e eu havíamos perguntado ao Senhor se o Livro de Mórmon era verdadeiro. Eu disse-lhes que não tinha qualquer dúvida a respeito do Livro de Mórmon. Meus sentimentos com respeito ao livro foram fortes desde o momento em que comecei a lê-lo.

Julia Martynova

Ramo Obukhovsky

Distrito São Petersburgo Rússia Sul



Meu companheiro e eu estávamos ensinando a primeira palestra e, como de costume, desafiei nossos pesquisadores a perguntarem a Deus se Joseph Smith era um profeta. Eu jamais esperava ouvir a resposta que ouvi, pois o dia havia sido muito difícil. Eles responderam: “Não temos que perguntar a Deus, porque enquanto você falava nós sentíamos que era verdade”. Como aquelas palavras foram reconfortantes para mim!

Já ouvi as mesmas palavras várias vezes depois disso. Que gratificante é ver as pessoas prestarem testemunhos do Profeta Joseph Smith e da Igreja! Sua fé fortalece o meu testemunho de que esta é a Igreja do

Salvador, de que Joseph Smith foi um profeta de Deus e de que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Como é maravilhoso compartilhar essa mensagem com as pessoas!

Élder Adriano Machado de Souza

Missão Brasil Curitiba



Estávamos estudando o Livro de Mórmon no seminário e eu já havia aprendido muitas coisas.

Eu lia todas as noites. No começo, lia apenas por obrigação. Mais tarde isso tornou-se um hábito, e logo eu estava lendo porque queria.

Aprendi mais com as escrituras durante aquela época de minha vida do que jamais poderia imaginar. Eu estava quase no fim do Livro de Mórmon e sabia que logo chegaria à grande pergunta: O Livro de Mórmon é verdadeiro?

Certa noite, já bem tarde, terminei a leitura do Livro de Mórmon. Eu o havia lido do início ao fim. Ajoelhei-me ao lado da cama e fiz a pergunta com o coração sincero e o real desejo de saber a resposta. Terminada minha oração, sentei-me por um instante e esperei. Então ela veio: A resposta cálida e tranqüila. Naquele momento eu soube que o Livro de Mórmon era verdadeiro. Subi correndo para contar a meus pais. Parei na porta do quarto e comecei a chorar por saber, de todo o

A VERDADE ”

coração, que o Livro de Mórmon era a verdadeira palavra de Deus. Aquela foi a noite mais feliz da minha vida. Não posso negar a veracidade do Livro de Mórmon.

Jennifer Harrison

Ala 1 de Wellsville

Estaca Wellsville Utah



Sou muito grato por ter sido batizado na Igreja verdadeira. Nunca esquecerei o momento do meu batismo, em 12 de novembro de 1995. Hoje, na missão, amo as escrituras ainda mais. Elas dão-me ânimo e fortalecem meu testemunho.

Fico feliz por ajudar famílias a encontrarem o verdadeiro evangelho e reconhecerem que Jesus Cristo vive e que Deus nos ama muito. Sou o único membro da Igreja em minha família e estou esperando o dia em que poderei compartilhar as escrituras e meu testemunho com eles. Sei que O Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e A Pérola de Grande Valor testificam

de Cristo. Sei que se as pessoas lerem as escrituras diariamente, saberão que Ele é o Salvador.

Élder Fabio Pereira dos Santos

Missão Brasil Londrina



Eu achava que tinha conhecido os missionários por acaso. Quando concordei em ouvir a primeira palestra, foi por pura curiosidade. Agora sei





que foi o Senhor quem me levou até eles para que eu entendesse muitas coisas que não entendia.

Os missionários ensinaram-me a orar. Eu nunca havia feito isso, mas decidi fazê-lo de todo o coração. Então, o Senhor revelou-me a verdade. Eu sei que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus e nosso Redentor. Sei que Joseph Smith é o profeta por meio do qual Jesus Cristo restaurou Sua Igreja, a única igreja verdadeira sobre a Terra. Sei que o Livro de Mórmon é a palavra de Deus.

Desde que me filiei à Igreja, minha família e eu recebemos muitas bênçãos. Meu coração está cheio de amor e fé. Minha fé aumenta ainda mais ao frequentar as reuniões de domingo e sentir o Espírito Santo.

Desejo compartilhar os grandes dons que o Pai Celestial me deu, os quais enchem minha vida de alegria.

Tatiana Silaeva

Ramo Engels

Distrito Saratov Rússia



Confio em Deus. Sei que Ele vive e ouve minhas orações. Para aprender essas verdades, aprofundei-me nos princípios do evangelho de Jesus Cristo.

Após ser batizada, senti os ardentes dardos do adversário confundirem-me e fazerem-me adiar meu início nas aulas do seminário. Alguns dias mais tarde, comecei a ler o Livro de Mórmon com uma oração ao Pai Celestial. Senti no coração uma força maravilhosa que me motivou a frequentar o seminário e a aplicar cada aula à minha vida.

Agora vejo que quando fui batizada na Igreja recebi muitas bênçãos. Sou feliz por ter meu testemunho como constante fonte de força a cada dia de vida.

Maria Marcela Vargas Del Aguila

Ala Santa Anita

Estaca Santa Anita Lima Peru □

“MANIFESTA-SE O PODER DA DIVINDADE”

Recebemos bênçãos imensuráveis por intermédio do poder do sacerdócio. Deus pode guiar-nos por meio de profetas vivos e líderes locais porque o sacerdócio está sobre a Terra. Como as ordenanças do sacerdócio estão ao nosso dispor, “manifesta-se o poder da divindade” em nossa vida. (D&C 84:20)

O QUE É O SACERDÓCIO?

O sacerdócio é a autoridade de Deus delegada aos homens dignos da Igreja para agirem em Seu nome. O Salvador deu essa autoridade aos Apóstolos antigos. Com a morte dos Apóstolos e a conseqüente Apostasia, o sacerdócio foi tirado da Terra; somente em 1829 seres ressuscitados restauraram esse poder ao Profeta Joseph Smith e seus companheiros. (Ver D&C 13; 27:12.)

O Sacerdócio Aarônico “(. . .) tem poder para administrar ordenanças exteriores”, como o sacramento e o batismo. (D&C 107:14) O Sacerdócio de Melquisedeque contém “(. . .) as chaves de todas as bênçãos espirituais da igreja”. (D&C 107:18) O dom do Espírito Santo é dado às pessoas por intermédio do Sacerdócio de Melquisedeque. Por meio desse mesmo sacerdócio, podemos dispor das ordenanças do templo e de muitas outras bênçãos.

Brigham Young (1801–1877), um dos presidentes da Igreja, definiu o sacerdócio como “um sistema perfeito

de governo, de leis e ordenanças” que “pode livrar a família humana de todos os males que hoje afligem seus integrantes”. Ativo tanto no tempo como na eternidade, ele é “a lei (. . .) que faz surgir os mundos e os povoa” e “por meio [da qual] podemos preparar-nos para (. . .) [chegar] à presença de nosso Pai e Deus”. [*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young* (1997), pp. 125–126]

COMO PODEMOS DESFRUTAR DAS BÊNÇÃOS DO SACERDÓCIO?

Mary Ellen Smoot, presidente geral da Sociedade de Socorro, disse que um dos objetivos das irmãs da Sociedade de Socorro é o de participarem plenamente das bênçãos do sacerdócio. (Ver “Para Tal Tempo como Este”, *A Liahona*, janeiro de 1998, p.100.) Entre essas bênçãos estão o batismo, o dom do Espírito Santo, o sacramento, as ordenanças do templo, as bênçãos patriarcais, as bênçãos paternas, as bênçãos de cura e as de consolo. Essas bênçãos podem ser dadas pelo marido, pelos pais, professores, familiares, líderes do ramo e da ala, bem como por outros portadores do sacerdócio.

María Isabel Parra de Uribe, da Ala Villas de La Hacienda, Cidade do México, Estaca Tepalcapa México, fala sobre uma experiência comum a muitas pessoas que já procuraram bênçãos de cura. Quando estava grávida

de cinco meses, María Isabel sentia muitas dores. Os exames mostraram que ela precisava ser operada imediatamente e disseram-lhe que poderia perder o bebê.

“Meu marido e eu estávamos confusos”, disse ela. “Não sabíamos se eu deveria ou não fazer a cirurgia. Decidimos perguntar a Deus se a operação era a atitude correta e, depois de orar, sentimos paz e tranqüilidade.

Enquanto eu esperava para ser levada à sala de operação, meu marido deu-me uma bênção. Logo depois, sentimos não somente calma, mas a certeza de que nosso bebê sobreviveria.

Quando saí da cirurgia, uma enfermeira disse: ‘Está tudo bem. Seu bebê está ótimo’. Sorri para mim mesma ao perceber que aquela notícia eu já sabia.”

O poder da divindade manifestou-se em sua vida. □



Não Temas; Crê Somente



Presidente
Gordon B. Hinckley

Não devemos duvidar nem temer. Temos, isto sim, a oportunidade de crer e agir.

O Senhor que apaziguou a tempestade ainda está no comando, e o futuro é promissor, não alarmante.

Vivemos em uma época maravilhosa. Há algo especial na passagem de um século, uma centena de anos. E há algo ainda mais extraordinário na virada de um milênio, mil anos.

Dois milênios transcorreram desde a vinda do Mestre à Terra. Nos primeiros mil anos que se passaram após Seu nascimento, o mundo era muito diferente do atual. Grande parte desse período foi marcado por trevas intelectuais, pouquíssimos confortos e pessoas tropeçando em um mundo dominado pelas sombras da ignorância medieval. Então, veio a fase do progresso e iluminismo e agora, tão rápido quanto o passar de um dia, chegamos ao fim de outros dez séculos.

Devemos ser imensamente gratos. Estou escrevendo estas palavras em um avião, a 960 quilômetros por hora e a 11.900 metros do chão. Acabei de saborear uma deliciosa refeição. O ar acima das nuvens está calmo. Estamos vivendo em uma época de prodígios. Uma era de milagres científicos. O computador, a Internet, o

correio eletrônico e centenas de outros avanços na área das comunicações aumentaram nossa capacidade de conversar com rapidez e comodidade.

UMA ÉPOCA GLORIOSA

E acima de tudo isso, esta é a dispensação da plenitude dos tempos, predita nas escrituras. Vivemos nesta época gloriosa em que o evangelho de Jesus Cristo, em toda a sua pureza, foi restaurado na Terra. Sua Igreja foi reintroduzida para abençoar Seu povo. As brumas do passado dissiparam-se. Uma nova luz e compreensão chegou-nos por meio da revelação divina. Por algum motivo, entre todos os filhos de nosso Pai que já passaram pela Terra, parecemos ser os mais abençoados.

Esta é a época em que o Senhor nos garantiu: “Se fizerdes o que vos ordeno, eu, o Senhor, desviarei de vós toda ira e indignação; e as portas do inferno não prevalecerão contra vós”. (D&C 98:22) Reflitam sobre essas palavras. Elas aplicam-se a todos nós. A cada um de nós Ele fez uma promessa. A promessa é Dele e Ele tem como cumpri-la. E presto-lhes meu testemunho de que o faz.

Em outras revelações, Ele diz: “Uma grande e maravilhosa obra está para iniciar-se entre os filhos dos





homens”. (D&C 6:1) Isso foi antes da organização da Igreja. Foi o período em que o Livro de Mórmon estava começando a ser traduzido, em abril de 1829.

“Eis que o campo já está branco para a ceifa; portanto quem deseja ceifar que lance a sua foice com vigor e ceife enquanto durar o dia, a fim de entesourar para sua alma salvação eterna no reino de Deus. (. . .) Portanto, se me pedires, receberás; se bateres, ser-te-á aberto.” (D&C 6:3, 5) Esses são os versículos introdutórios desta grandiosa revelação e a seguir vemos os versículos finais:

“Portanto não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a Terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre minha rocha, eles não poderão prevalecer. (. . .) Buscai-me em cada pensamento; não duvideis, não temais.” (D&C 6:34, 36)

Como santos dos últimos santos, não devemos duvidar nem temer. Temos, isto sim, a oportunidade de crer e agir.

NÃO TEMAS; CRÊ SOMENTE

Quando parti para o campo missionário há 66 anos, meu pai deu-me um cartão em que escrevera quatro palavras que o Senhor proferiu ao tomar conhecimento da morte da filha de Jairo: “Não temas; crê somente”. (Lucas 8:50)

Ao ingressarmos no terceiro milênio d.C., não consigo pensar em nenhum conselho maior do que o contido nessa declaração.

Não temas; crê somente

Creiam em Deus, o Pai de todos nós. Somos Seus filhos e Ele nos ama. Ele interessa-Se por nós e preocupa-Se conosco. Deseja que atinjamos todo o nosso potencial. Quer que façamos bom uso de nossa vida. Deseja que sejamos justos, verdadeiros, honestos, leais, puros e decentes. Creio que Ele deseja abençoar-nos. Se vivermos de modo a sermos merecedores de Suas

bênçãos, Ele nos galardoará e não seremos abalados pelo mal reinante no mundo.

Creiam no Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus que Se sujeitou a vir ao mundo para salvar a humanidade. Ele é nosso Salvador e Redentor. Foi Filho de uma mãe mortal e um Pai Eterno divino. É em Seu nome que oramos. Por meio de Seu sacrifício expiatório, podemos receber o perdão de nossos pecados. Temos a certeza da Ressurreição e, se trilharmos o caminho que Ele nos mostrou, desfrutaremos a oportunidade de ser exaltados.

Creiam em si mesmos e em sua capacidade de fazer algo digno de nota. Deus concedeu-lhes a mente, o espírito e o corpo para que trabalhem. Vocês têm um potencial excepcional. Não precisam ser gênios para fazerem algo de valor na vida. A maior parte do trabalho realizado no mundo é feita por pessoas comuns que aprenderam a trabalhar de maneira extraordinária. É isso que faz a diferença. Andem de cabeça erguida, com uma aparência bem cuidada, uma atitude positiva e um sorriso no rosto e verão que as pessoas os amarão, honrarão e respeitarão. “Sê fiel a ti mesmo”, escreveu William Shakespeare (1564–1616) e “E assim como à noite se sucede o dia, Não poderás ser falso com ninguém nesta vida”. (*Hamlet*, 1º ato, 3ª cena, linhas 78–80)

Creiam no poder e majestade da oração. O Senhor responde a nossas orações. Sei disso. Já vi acontecer repetidas vezes. A oração estreita nosso relacionamento com Deus. Proporciona-nos a oportunidade de conversar com Ele, agradecer-Lhe por Suas pródigas bênçãos e pedir-Lhe orientação e proteção ao trilharmos os caminhos da vida. Esta obra grandiosa, que está espalhando-se por todo o mundo, teve origem na oração de um menino que havia lido na Bíblia da família: “E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada. Peça-a,



Vocês são homens e mulheres formidáveis. Creio que sejam os melhores de todos os tempos. Vocês têm fé e oram continuamente. Vocês conhecem e amam ao Senhor. Ele conta com vocês.

ACIMA: ILUSTRAÇÃO DE FOTO FEITA POR DAVID McDONALD

porém, com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte”. (Tiago 1:5–6) Essa é a promessa; haveria alguma mais grandiosa em todo o mundo?

Creiam na bondade, caros e jovens amigos. Há muita maldade neste mundo. Parece estar por todas as partes: na televisão, nos livros, nas revistas, nos vídeos. Não assistam a filmes de natureza questionável. Não o façam. Eles não os ajudarão, mas lhes serão prejudiciais. Vocês poderão viciar-se nessas coisas, e elas os destruirão. Já vi isso acontecer na vida de muitas pessoas. Creiam no que é bom. Em meio ao mal que parece imperar, podemos encontrar muitas coisas boas no mundo. É nosso dever seguir o certo. “Faze o bem, escolhendo o que é certo”. (*Hinos*, nº 148) Há algo de maravilhoso e enobrecedor que resulta da crença no que é bom, belo e verdadeiro.

Creiam na educação. Recebemos um mandamento do próprio Senhor, que ordenou: “Procurai conhecimento, sim, pelo estudo e também pela fé”. (D&C 88:118)

Não espero que todos façam um curso universitário. Mas exorto-os veementemente a usarem o conhecimento para prepararem-se para fazer coisas de valor na vida. O mundo os recompensará por suas habilidades. Se forem trabalhadores, honestos e capacitados, trarão honras para si mesmos e para a Igreja. Este é o grande dia de preparação para cada um de vocês. Esta é a época de instruírem-se para o mundo altamente competitivo que os aguarda.

ESTE É O MOMENTO

Não temam, creiam somente. Este é o momento de fazerem resoluções definitivas. É a hora de estabelecerem padrões que os manterão no curso correto e os farão felizes agora e no futuro. Lembrem-se de que não há felicidade na iniquidade. Não há felicidade no pecado, tampouco na desobediência. Não seremos felizes se agirmos de modo contrário aos ensinamentos da Igreja.

Vocês são homens e mulheres formidáveis. Creio que sejam os melhores de todos os tempos. Vocês têm fé e oram continuamente. Vocês conhecem e amam ao Senhor. Ele conta com vocês. Vocês são muito importantes. Cada um de vocês é precioso. Se qualquer um de vocês se desviar do caminho, a Igreja ficará mais fraca. Se viverem de acordo com o evangelho, a Igreja se fortalecerá. Sigam em frente, façam o que é certo, vivam da maneira correta e desfrutem a felicidade que o Senhor lhes reserva.

Deus, nosso Pai Eterno, vive. Vocês e eu sabemos disso. Jesus Cristo é o Filho de Deus e o Redentor do mundo. O Livro de Mórmon é verdadeiro. O sacerdócio está na Terra com todos os devidos poderes, chaves e autoridades. Vocês sabem disso e eu também.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é verdadeira. Seu propósito é ajudar-nos a encontrar alegria, a “[viver] felizes”. (2 Néfi 5:27)

Que Deus os abençoe, amados companheiros, nesta obra maravilhosa. □

“Vivemos Felizes”

Depois de chegar à terra prometida, Néfi levou sua família e outras pessoas para o deserto, longe de seus irmãos hostis e incrédulos. Lá, trabalharam arduamente para estabelecer uma nova civilização. A despeito dos obstáculos que enfrentaram, os nefitas tiveram alegria. Néfi escreveu simplesmente: “E aconteceu que vivemos felizes”. (2 Néfi 5:27) 🍀 Todos desejamos a felicidade. Mas alguns não sabem como alcançá-la. Acha que ela pressupõe a posse de bens materiais ou uma vida cheia de regalias. Os profetas de Deus continuam a ensinar que atingimos a felicidade ao fazermos escolhas corretas.



O Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro na Primeira Presidência, explicou: “Tanto a felicidade como a infelicidade dependem em grande parte de nós mesmos. (...) Nossa busca da felicidade depende primordialmente do grau de retidão que atingirmos, do nível de abnegação que alcançarmos, da quantidade e qualidade do serviço que prestarmos e da paz de espírito que sentirmos”. (“Nossa Busca da Felicidade”, *A Liahona*, outubro de 2000, pp. 2, 8) 🍀 As histórias das páginas a seguir demonstram como alguns membros da Igreja seguiram o conselho dos profetas e encontraram a verdadeira felicidade.

Um Prato de *Seviche*

Hildo Rosillo Flores

Como membro do sumo conselho da Estaca Piura Peru Central, recebi a designação de falar sobre a caridade, o puro amor de Cristo, nas reuniões sacramentais que eu visitasse. Em meus discursos, mencionei o episódio do Novo Testamento em que um homem abastado perguntou a Jesus: “Bom Mestre, que hei de fazer para herdar a vida eterna?” Ressaltei a seguinte parte da resposta do Senhor: “Ainda te falta uma coisa; vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres, e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me”. (Lucas 18:18, 22)

Também fiquei impressionado com a promessa de Jesus de que recompensará quem auxiliar os pobres, considerando os atos de caridade dirigidos a essas pessoas como se tivessem sido praticados diretamente para Ele: “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me”. (Mateus 25:35)

Certo dia, várias semanas depois de proferir esses discursos, estava com fome e fui a uma lanchonete onde trabalhava um de nossos membros. Pedi um *seviche*, típico prato

peruano feito de peixe e limão. Depois de sentar-me para comer, percebi que havia alguém atrás de mim. Virei-me e vi um senhor idoso, vestindo uma camisa velha, porém limpa, e um chapéu de lã. Tinha uma barba branca e usava bengala.

O senhor idoso ficou observando-me enquanto eu comia.

Recordando os discursos que fizera recentemente, perguntei se ele aceitaria um prato de *seviche*.



Como ele não disse nada, continuei a comer. Mas então, de repente, veio-me o seguinte pensamento: *Que bênção posso esperar se não aplicar o que ensino?* Recordando os discursos que fizera recentemente, tornei a olhar para aquele homem. “O senhor gostaria de um prato de *seviche*?”

Ele nada respondeu, só continuou a olhar fixamente para mim. Eu tinha certeza de que jamais o vira antes e voltei a comer.

Alguns segundos depois, ele indagou: “O senhor poderia dar-me dinheiro para almoçar?”

“Muitas pessoas gastam o dinheiro com bebidas alcoólicas”, respondi. “Vou comprar algo para o senhor comer.”

Após alguns instantes de silêncio, ele respondeu: “Tudo bem”. Assim, pedi um prato para ele.

Aquele homem sentou-se em outra mesa e foi servido. Quando terminei minha refeição, paguei minha conta e a dele. Fiquei perguntando-me se deveria despedir-me, mas ele estava saboreando seu *seviche* com tanto afã que nem olhou para mim. Assim, fui para casa.

Mal terminei o primeiro passo e senti de modo nítido e penetrante que os céus estavam gratos por meu ato de bondade. A sensação foi tão forte que meus olhos se encheram de lágrimas de alegria. Recordei as palavras: “Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me”.

Quando cheguei à casa, fui para meu quarto, ajoelhei-me para orar e

agradei ao Pai Celestial por Seu imenso amor.

Eu Julgara Mal?

Blaine K. Gehring

Cheguei ao Tabernáculo de Salt Lake bem cedo em uma manhã de sábado para a conferência geral. Como recepcionista, eu deveria estar lá antes da abertura dos portões às 6h para a primeira sessão. A maioria dos lugares já estava ocupada às 7h, mas ainda havia alguns poucos vazios. Muitas vezes esses assentos eram ocupados por visitantes da Praça do Templo que acabavam entrando sem compreender totalmente o que estava acontecendo. Em geral, vestiam roupas informais e, sentindo-se

deslocados, quase sempre se levantavam e saíam logo em seguida.

Contudo, lembro-me de certo rapaz que foi conduzido para minha seção pelo balcão da parte sul do Tabernáculo. Na fileira de cima, havia um lugar desocupado. Quando ele se aproximou, era fácil perceber que não estava ali especificamente para a conferência. Estava usando uma camisa de algodão um tanto surrada e calças amassadas. Seu cabelo

Depois de mostrar-lhe o lugar vago, imediatamente recebi vários olhares e outras expressões de desaprovação das pessoas em volta.



estava despenteado e parecia não ter sido lavado por vários dias. Exalava também um forte cheiro de cigarro.

Depois de cumprimentá-lo e mostrar-lhe o lugar vago, imediatamente recebi vários olhares e outras expressões de desaprovação das pessoas em volta. Era óbvio que elas haviam vindo para ouvir

as mensagens das autoridades gerais e não estavam nada contentes em ter que agüentar cheiro de cigarro nas duas horas seguintes. Pensei: *Ele logo vai dar-se conta do que está acontecendo e vai embora. Então, essas pessoas vão poder respirar aliviadas e apreciar a conferência.* Passaram-se quinze minutos, depois vinte. A sessão estava prestes a iniciar-se. Quando se apagaram as luzes, percebi que esse rapaz não iria sair e comecei a condoer-me das pessoas à sua volta.

Durante a sessão, fiquei observando o rapaz. Ele estava prestando mais atenção do que muitas das pessoas próximas a ele. Algumas estavam cochilando, com a cabeça pendendo, mas ele ouvia atentamente cada palavra. Todas as mensagens eram recebidas avidamente por uma alma faminta que buscava alimento.

O que mais me tocou foi quando a congregação ficou de pé para cantar o hino de encerramento, "Tal Como um Facho". (*Hinos*, 2) O rapaz levantou-se com o restante das pessoas e cantou todas as estrofes sem hinário ou papel e não errou uma única palavra. Ao fazê-lo, lágrimas banharam-lhe o rosto. *Ah, como julguei mal esse rapaz*, pensei. Ele sabia exatamente por que estava ali e foi tocado pelo Espírito que o conduzira até lá. Outras pessoas também se deram conta disso, e a expressão delas revelava que estavam tão envergonhadas quanto eu.

As maiores lições que aprendi naquela sessão da conferência não partiram dos ungidos do Senhor, mas de

um rapaz que estava em busca de algo que perdera. Aprendi que eu não deveria julgar o próximo e que as lições aprendidas na juventude podem ser reavivadas pelo Espírito Santo.

Chame Esses Missionários

Ortensia Greco Conte

Em 1972, meu marido, Giuseppe, e eu (ambos nascidos na Itália) decidimos imigrar com nossa jovem família para a Austrália. Naquela época, nada sabíamos acerca da difícil, porém maravilhosa jornada que nos aguardava.

À medida que nossos três filhos cresciam, comecei a preocupar-me com sua formação religiosa. Eu fora criada na religião predominante na Itália e conhecia várias outras, mas sentia que nenhuma delas era correta para meus filhos.

Numa manhã ensolarada de 1980, levei as crianças ao parque. Sentada debaixo de uma árvore vendo-as brincar, voltei a perguntar-me qual religião deveria ensinar-lhes. Olhei para o céu e fiz uma breve e sincera oração. "Pai Celestial", disse eu, "estou muito confusa com todas essas religiões. Quero ensinar a verdade a meus filhos. Se a Igreja verdadeira estiver na Terra, peço-Te que me ajude a encontrá-la."

Dois dias depois, estava conversando com uma vizinha quando vi dois jovens missionários andando na rua. Meu coração bateu mais forte, e ouvi uma voz sussurrar dentro de mim: *Chame esses missionários.* Minha vizinha tentou dissuadir-me,



mas a voz insistia: *Converse com eles.*
E assim o fiz.

Descobri que eles pertenciam à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Algo neles me chamava a atenção, e embora eu não falasse bem inglês e eles não soubessem italiano, convidei-os para minha casa.

Eles disseram-nos que a verdadeira Igreja havia sido restaurada e que

tinha um profeta e apóstolos, assim como a Igreja de Cristo na antiguidade. Ensinaram-nos acerca do Profeta Joseph Smith e como ele viu o Pai Celestial e Jesus Cristo e organizou a Igreja com autoridade divina. Tudo fazia total sentido para mim e fomos envolvidos por um espírito maravilhoso. Senti que o Pai Celestial estava respondendo à minha oração.

Os missionários começaram a fazer-nos visitas regulares. Quando terminaram as palestras, perguntaram se desejávamos ser batizados. Fiquei entusiasmada com a idéia, mas Giuseppe não tinha tanta certeza. Contudo, eu, ele e nossos dois filhos mais velhos tornamo-nos membros da Igreja.

Uma semana depois, alguns

A painting depicting a family of four standing in front of a house. The father, wearing a blue shirt and grey pants, has his arm around the mother's shoulder. The mother is wearing a purple top. A young girl in a pink dress with a floral pattern stands in front of them. The house behind them has a porch with a black and white dog sitting on it. Various items, including boxes, a red and blue toy truck, and a red ball, are scattered on the ground outside the house. The scene is set during the day with a warm, golden light.

Quando voltamos da Igreja para casa, ela estava trancada, com todos os nossos pertences do lado de fora.

amigos de meu marido tiveram uma longa conversa com ele. Fizeram com que tomasse bebidas alcoólicas e disseram várias coisas negativas sobre a Igreja. Ele veio para casa furioso e disse-me que não queria ter nada a ver com a Igreja. Declarou que proibiria os filhos de ir às reuniões e se eu fosse, não me deixaria entrar quando eu voltasse para casa.

Fiquei muito confusa. Fui para o quarto e deitei-me. Pensei em todas as palavras de meu marido. Então, orei e pedi ajuda ao Pai Celestial.

Logo adormeci e tive um lindo sonho. Sonhei que estava com um grande grupo de pessoas. Metade estava à esquerda e metade, à direita. No meio estava uma figura vestida de branco com dois missionários que usavam plaquetas com as palavras *A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*. Eles começaram a andar em minha direção, e soube que não precisava preocupar-me, pois tomara a decisão correta.

Acordei chorando, mas sentia grande paz e alegria. Tentei contar o sonho a meu marido, mas ele nem quis ouvir. Eu estava mais convencida do que nunca de que encontrara a Igreja verdadeira.

Também sabia que o Senhor não me abandonaria. Assim, quando chegou o domingo, armei-me de toda coragem que possuía e fui à Igreja com meus filhos. Quando voltamos para casa, ela estava trancada, com todos os nossos pertences do lado de fora. Fiquei preocupada com as crianças, mas também sentia que estávamos sendo protegidos. Olhei todas as janelas e descobri uma que não estava trancada. Rastejando, meu filho Luciano conseguiu entrar e abriu a porta principal. Então, pusemos nossas coisas de volta no lugar. Desde aquele dia, meu marido e eu tivemos diversas discussões por causa da Igreja. Mas apesar dessas dificuldades, eu e meus filhos continuamos plenamente ativos.

Já se passaram duas décadas desde

que entramos para a Igreja, e fomos abençoados de muitas formas. Outros dois filhos nasceram em nossa família. O ano de 1996 foi particularmente maravilhoso. Luciano foi chamado para servir como missionário na Itália e nosso neto mais velho foi batizado. E como se não bastasse, o Pai Celestial tocou o coração de meu marido em relação à Igreja. Em dezembro de 1999, nossa família foi selada no Templo de Sydney Austrália.

Aprendi que o Pai Celestial verdadeiramente ouve nossas orações. Também sei que se tivermos fé em Cristo e a determinação de crescermos espiritualmente, no devido momento todos os desejos justos de nosso coração serão concedidos, seja nesta vida ou na próxima.

“Eu Quero Ser Como Cristo”

Nome Omitido a Pedido da Autora

Quando me mudei para uma nova casa na Guatemala, fiquei surpresa ao receber o chamado para servir na Primária. Fazia muito tempo que eu não trabalhava com as crianças e aceitei o cargo com grande alegria.

Uma de minhas primeiras responsabilidades foi preparar as crianças para a apresentação anual na reunião sacramental. De todas as músicas que precisava ensinar-lhes, a minha preferida tornou-se “Eu Quero Ser Como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40). O problema é que eu não estava conseguindo memorizar a letra bem o suficiente para passá-la para as crianças.

Certa tarde, tirei um tempo para ouvir a música prestando atenção na

letra. Ao repetir as palavras várias vezes, comecei a reconhecer o profundo significado da doutrina que expressavam. Um sentimento cálido e maravilhoso brotou dentro de mim. Meus olhos encheram-se de lágrimas e senti um nó na garganta. Ainda assim, passei vários dias tentando aprender o hino, mas sem muito êxito. Comecei a ficar desesperada. *Por que não consigo aprender essa música direito?* perguntava a mim mesma. *Por que estou tendo tanta dificuldade?* E então, de maneira inesperada, respondi à minha própria pergunta: *Talvez eu não esteja tentando ser como Cristo.*

Naquele momento, comprometi-me a agir mais como o Salvador desejava que eu o fizesse — a ser, tanto quanto possível, como Ele. Continuei a ensaiar a música todos os dias, mas passei também a pôr a mensagem em prática. A partir daquele dia até hoje, venho tentando ser mais bondosa, gentil, amorosa e prestativa. Procuo ter sempre um sorriso cordial no rosto e proferir palavras animadoras. Visito os doentes e faço doações aos necessitados. Todos os meses, saio por minha cidade com uma mochila cheia de roupas, brinquedos e biscoitos, a procura de pessoas necessitadas. Diariamente, tento encontrar alguma maneira de mostrar meu amor a um amigo ou vizinho. Todas as manhãs, acordo feliz, sabendo que o dia me trará mais oportunidades de seguir meu Salvador.

Hoje, conheço bem o hino. E isso porque, de todo o coração, “eu quero ser como Cristo, seguindo Seus passos vou”. □

UM ELO COMUM

Laury Livsey

FOTOGRAFIA PELO AUTOR

O evangelho fortalece essas moças em Fiji.

Não há muita tristeza na voz dela. Nenhum vestígio de raiva. Os fatos todos aconteceram quando Vani Tanumi havia acabado de aprender a andar e falar e, portanto, ela não se lembra de nada.

Sua história sobre os pais é contada simplesmente, sem tristeza. Sua mãe morreu antes de Vani fazer dois anos e seu pai abandonou a família. Vani, 19 anos, não tem nenhuma recordação de sua mãe nem de seu pai. Felizmente, ela foi criada pelos avós maternos. É a única vida que Vani conhece e, portanto, ela sorri. Sorri porque é feliz. De verdade.

Apesar do caos em sua vida, os avós de Vani puderam dar-lhe exatamente aquilo de que ela mais precisava: estabilidade. E com isso veio uma outra coisa sem a qual ela aprendeu que não podia passar: o evangelho. “A Igreja foi uma grande ajuda para mim”, diz ela.

Suluya Racule, três semanas mais velha que Vani, tem seus próprios problemas. Suluya não cresceu na Igreja, embora assim pareça. Ela

começou a freqüentar a Primária quando tinha nove anos porque sua tia, membro da Igreja, era professora da Primária. E Suluya continuou a ir à igreja mesmo quando seus tios mudaram-se para Tonga. Mas só pôde ser batizada em dezembro de 1995, quando tinha quinze anos.

Mesmo agora, Suluya ainda é o único membro da Igreja em sua família mais próxima.

“Meus pais eram contra o meu batismo. Achavam que eu era jovem demais para saber a verdade, e achavam que eu deveria ir a outras igrejas e ver como eram antes de decidir”, lembra ela. “Mas eu tinha um forte sentimento que essa era a Igreja verdadeira. Não conseguia pensar em nenhuma outra igreja que pudesse freqüentar.”

Talvez seja necessário um pouco de adversidade — ou mesmo muita adversidade — para fazer as pessoas darem valor ao que têm. Vani admite que foi difícil às vezes não ter sua mãe e seu pai por perto. Suluya, por outro lado, adoraria que sua família a acompanhasse aos domingos. Por hora, ela vai à igreja sozinha.

Nenhuma das duas situações é fácil. Tanto Vani como Suluya têm

testemunho. É daí que vem sua força.

Vani e Suluya moram em Suva, a capital de Fiji, um país tropical no meio do Oceano Pacífico. Mas não freqüentam a mesma escola e seus interesses são muito diferentes. Vani estuda no Colégio Técnico SUD patrocinado pela Igreja (quer ser advogada) e Suluya freqüenta a Escola Secundária Internacional da cidade e estuda informática. Ambas são membros da Ala Lami Dois, Estaca Suva Fiji Norte. A Igreja é onde elas se encontram e estabelecem um elo comum.

DESAFIOS

Em muitos sentidos, o dia de Vani está apenas começando quando a escola termina. Ela desce do ônibus às 15h30 e anda alguns quarteirões até sua casa. Não tem muito tempo para descansar. Há a lição de casa para fazer, além de cozinhar, limpar, lavar roupa e louça. Seu avô morreu há dois anos e a avó não pode fazer as coisas que costumava fazer.

A vida não é fácil para Vani e Suluya, mas elas ganham força com seu testemunho do evangelho restaurado.



Desde que seu avô morreu, Vani assumiu mais responsabilidades em casa. Ela quer ser advogada e, portanto, leva seus estudos a sério.



“Eu tenho que tomar conta de minha avó. Tenho que ajudá-la. Sei que foi muito difícil para ela porque criou seus próprios filhos e depois me criou”, diz Vani.

“Foi muito difícil não ter meus pais”, acrescenta ela. “Mas a Igreja ajuda muito e tem-me proporcionado tantas coisas! Agora sou secretária da Primária e

dou aula para a classe dos CTR.”

Quando Vani entrou para o programa das Moças, serviu como presidente da classe das Abelhinhas e depois foi conselheira da presidência da classe das Meninas Moças. Posteriormente, serviu como presidente da classe das Lauréis. É óbvio que o evangelho é uma prioridade.

“Por eu ter sido líder, sinto responsabilidade pelas moças que se afastaram da Igreja”, acrescenta ela. Fica pensativa por um momento. Sente-se pesarosa em relação às moças que antes eram ativas e agora não frequentam mais a Igreja.

Quando perguntam a Suluya sobre sua conversão, ela alegremente conta os detalhes de seu batismo na véspera do Natal. Ela sorri quando se lembra daquele dia. Suluya então menciona a morte de seu pai há alguns anos, aos 47 anos.

“Embora eu sempre tivesse desejado que minha família se filiasse à Igreja, a morte dele me encorajou ainda mais a ajudar minha mãe e minha irmã a serem batizadas. Estou



Suluya também é uma aluna aplicada, mas ainda é amiga de algumas das crianças mais jovens de sua escola.

tentando com muito empenho fazer com que elas venham à igreja comigo”, diz ela.

Quando Suluya foi batizada, sua família não estava presente. “Mas eles entendem que considero sagrado o convênio que fiz com o Senhor, respeitam minha decisão e me apóiam. Ainda assim, é difícil ver famílias sentarem-se juntas na igreja e minha família não estar lá. Quando temos uma coisa tão boa, queremos compartilhá-la com a família.”

Suluya admite que era mais chegada a seu pai do que à sua mãe, mas diz que uma coisa boa resultou da morte dele. “Minha irmã e eu aproximamo-nos mais de nossa mãe. Nós realmente chegamos a conhecê-la melhor”, explica ela.

CRESCENDO

Vani e Suluya estão prestes a deixar a adolescência para trás. A vida daqui para a frente será cheia de mudanças. Quando olham para trás, não podem deixar de imaginar como as coisas poderiam ter sido diferentes.

E se Vani tivesse crescido em um lar com os pais? E se toda a família de Suluya se tivesse filiado à Igreja com ela? E se a vida tivesse sido um pouco mais fácil?

Nenhuma delas pensa muito nessas perguntas. Ambas olham para a frente, felizes com o que têm. Suas experiências de vida moldaram-nas da maneira como são e, felizmente, o evangelho dá-lhes uma vantagem. Elas sabem que são filhas de Deus. E são felizes.

De verdade. □



Pureza Pessoal

POR QUE O PECADO SEXUAL É UM ASSUNTO TÃO SÉRIO? E QUE BÊNÇÃOS RECEBERÃO AQUELES QUE PERMANECEREM (OU SE TORNAREM) PUROS?



Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Como estamos cercados pelas ameaçadoras tentações da imoralidade, preocupo-me com aqueles que estejam confusos acerca dos princípios de pureza pessoal e sua obrigação de manter total castidade antes do casamento e estrita fidelidade depois.

Gostaria de responder a algumas perguntas que alguns de vocês talvez tenham:

- *Por que* devemos ser moralmente puros?
- *Por que* essa questão é tão importante para Deus?
- A Igreja *precisa* mesmo ser tão rígida nesse ponto já que tantos não o são?
- Como é que algo que a sociedade explora tão abertamente e faz parecer tão desejável pode ser *tão* sagrado ou sério?

Os historiadores norte-americanos Will e Ariel Durant fizeram uma observação elucidativa: “Um jovem com os hormônios em ebulição não compreende por que não pode dar livre vazão a seus desejos sexuais; [mas] se não for refreado pelos costumes, princípios de conduta ou leis, poderá arruinar sua vida antes que (...) venha a entender que o sexo é um rio de fogo que precisa ser represado e resfriado por uma série de restrições para que não consuma no caos tanto o indivíduo como o grupo”. (*The Lessons of History* [1968], pp. 35–36)

POR QUE FOGO?

O autor dos Provérbios escreveu: “Porventura tomará alguém fogo no seu seio, sem que suas vestes se queimem? Ou andaré alguém sobre brasas, sem que se queimem os seus pés? (...) Assim, o que adultera (...) destrói a sua alma. Achará castigo e vilipêndio, e o seu opróbrio nunca se apagará”. (Provérbios 6:27–28, 32–33)

Por que esse tema das relações sexuais é tão sério que quase sempre se usa o fogo como metáfora, retratando-se a paixão vividamente com chamas? O que há em tudo isso a ponto de Alma advertir seu filho Coriânton e dizer-lhe que a transgressão sexual é uma “abominação à

vista do [Senhor; sim], mais [abominável] que todos os pecados, salvo derramar sangue inocente ou negar o Espírito Santo”? (Alma 39:5)

Ao atribuir tal seriedade a um apetite físico tão universal, o que Deus está tentando dizer-nos a respeito da posição desse impulso em Seu plano para todos os homens e mulheres? Afirmo-lhes que Ele está fazendo exatamente isso: falando sobre o próprio plano da vida. Certamente, uma de Suas maiores preocupações no tocante à mortalidade é a forma de as pessoas entrarem neste mundo e dele saírem. Nessas questões, Ele estabeleceu limites muito rígidos.

Gostaria de citar três motivos que explicam por que esse assunto tem tanta importância e conseqüências tão sérias no evangelho de Jesus Cristo.

A ALMA ESTÁ EM JOGO

O primeiro é a doutrina revelada e restaurada da alma humana.

Uma das verdades “claras e preciosas” restauradas nesta dispensação é a de que “o espírito e o corpo são a alma do homem” (D&C 88:15) e de que quando o espírito

e o corpo se separam, os homens e as mulheres “não [podem] (. . .) receber a plenitude da alegria”. (D&C 93:34) É por isso que conseguir um corpo é tão importante, que o pecado de qualquer espécie é algo tão sério (pois é o pecado que traz tanto a morte física como espiritual) e que a ressurreição do corpo é tão essencial

Dois historiadores chamam esse poder de “um rio de fogo que precisa ser represado e resfriado por uma série de restrições”. Os profetas falam figurativamente em “fogo” e “brasa”. Fica evidente que eles estão dizendo-nos que esse é um tema de grande importância e sérias conseqüências.

para o grande triunfo da Expição de Cristo.

O corpo é parte essencial da alma. Essa doutrina característica e tão importante da Igreja ilustra porque o pecado sexual é tão grave. Declaramos que alguém que usa o corpo de outra pessoa (que foi dado por Deus) sem autorização divina está ferindo a própria alma dela, abusando dos propósitos e processos centrais da vida, a “própria chave”

da vida, conforme definição do Presidente Boyd K. Packer. (“Why Stay Morally Clean”, *Ensign*, julho de 1972, p. 113) Ao aproveitar-se do corpo de outrem — e conseqüentemente de sua alma — o indivíduo profana a Expição de Cristo, que salvou essa



alma e torna possível o dom da vida eterna. E ao zombar do Filho da Retidão, pisa num terreno dominado por um calor maior e mais santo do que o sol ao meio-dia. Não é possível proceder assim sem se queimar.

Rogo-lhes que *jamaiz* digam: “A quem isso vai prejudicar? Por que não posso ter um pouco mais de liberdade? Posso transgredir agora e arrepende-me depois”. Por favor, não sejam tolos nem cruéis a tal ponto. Vocês não podem crucificar Cristo de novo impunemente. (Ver Hebreus 6:6.) “Fugi da prostituição” (I Coríntios 6:18), exorta Paulo, assim como de qualquer “coisa (. . .) semelhante”. (D&C 59:6; grifo do autor), acrescenta Doutrina e Convênios. Por quê? Uma das razões é o incalculável sofrimento físico e espiritual suportado pelo Salvador do mundo para que *pudéssemos* fugir. (Ver D&C 19:15–20.) Devemos algo a Ele por isso. De fato, devemos-Lhe tudo por isso. Na transgressão sexual, a alma está em risco — o corpo e o espírito.

O SÍMBOLO SUPREMO

Em segundo lugar, a intimidade humana é reservada para os casais casados porque é o símbolo supremo da união completa, uma totalidade e uma união ordenadas e definidas por Deus. Desde o Jardim do Éden, o casamento foi instituído com o objetivo de criar uma fusão plena de um homem com uma mulher — seu coração, sua vida, seu amor, sua família, seu futuro, tudo.

Essa união é tão completa que usamos a palavra *selar* para transmitir

sua promessa eterna. Mas essa junção total entre um homem e uma mulher só pode ocorrer com a estabilidade proporcionada pelo convênio matrimonial, com promessas solenes e a entrega irrestrita de tudo o que possuem: sua própria mente e coração, todos os seus dias e todos os seus sonhos.

Não conseguem ver que é uma incoerência do ponto de vista moral quando duas pessoas fingem ser unas, simulam ter feito promessas solenes perante Deus e partilhar os símbolos físicos e a intimidade carnal de sua união ilegítima, mas ao mesmo tempo se esquivam de todos os demais aspectos do que deveria ser uma obrigação total?

No que tange à intimidade humana, vocês precisam esperar! Devem esperar até poderem doar tudo. E só poderão fazê-lo quando legal e legitimamente casados. Se persistirem em buscar satisfação física sem aprovação divina, correm o terrível risco espiritual e psíquico de debilitarem *tanto* seu desejo de intimidade física *quanto* sua capacidade de dedicarem-se integralmente a um amor verdadeiro no futuro. Pode ser que vocês descubram, horrorizados, que deveriam ter preservado o que gastaram e que só a graça de Deus poderá restituir a virtude que desperdiçaram tão levemente. No dia de seu casamento, o melhor presente que poderão dar a seu companheiro eterno são vocês mesmos, mas em seu melhor estado, limpos, puros e merecedores da mesma pureza no cômjuge.

UM DOM DIVINO

Em terceiro lugar, afirmo que a intimidade física não é apenas uma

união simbólica entre marido e mulher, a união de sua própria alma, mas é também emblema de um relacionamento que mantêm entre si e com o Pai Celestial. Ele é imortal e perfeito. Nós somos mortais e imperfeitos; não obstante, mesmo nesta condição procuramos formas para unirmo-nos com Ele espiritualmente. Alguns desses momentos especiais são quando nos ajoelhamos no altar da casa do Senhor por ocasião do casamento, abençoamos um bebê recém-nascido, batizamos e confirmamos um membro novo da Igreja, partilhamos os emblemas da Ceia do Senhor e assim por diante.

Essas são algumas situações em que nos unimos de modo bastante literal com a vontade de Deus, nosso espírito com Seu Espírito. Nesses momentos, não só reconhecemos Sua divindade, mas de maneira bem literal partilhamos dela. Um aspecto dessa divindade concedida aos homens e mulheres é o uso de Seu poder para criar um corpo humano, esse milagre dos milagres, um ser genética e espiritualmente único que nunca foi visto antes na história do mundo nem jamais poderá ser duplicado em todas as eras da eternidade. Uma criança, seu filho, com olhos, ouvidos, mãos, pés e um futuro de inexprimível grandiosidade.

De todos os títulos que Deus tomou para Si, *Pai* é o que prefere, e *criação* é o Seu lema, principalmente a criação do ser humano à Sua própria imagem. Todos nós herdamos parte desse caráter divino, *mas com as restrições mais sérias e sagradas. O único controle que nos foi pedido é o*

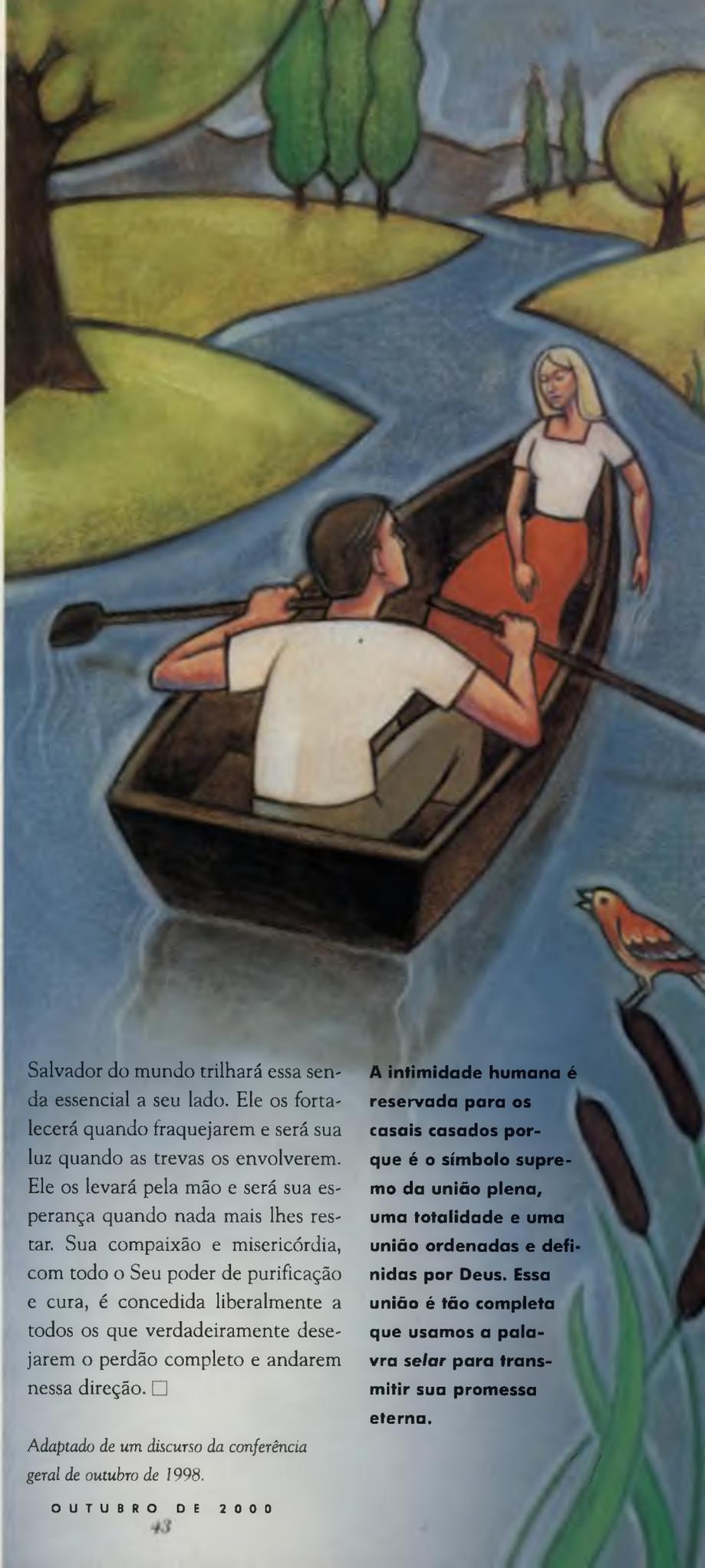
autocontrole — que nasce do respeito pelo poder divino que esse dom representa.

NÃO SE DEIXEM ENGANAR

Meus amados e jovens amigos, percebem por que a pureza pessoal é um assunto tão sério? Não se deixem enganar e não se destruam. A menos que controlem esses poderes e guardem os mandamentos, poderão destruir seu futuro, seu mundo poderá consumir-se em chamas. A punição pode não vir no mesmo dia da transgressão, mas com toda certeza virá. E caso não haja arrependimento sincero e obediência a um Deus misericordioso, algum dia, em algum lugar, os impuros clamarão como o homem rico que desejava que Lázaro “[molhasse] na água a ponta do seu dedo e [refrescasse a sua língua]; porque [estava] atormentado nesta chama”. (Lucas 16:24)

O corpo deve ser mantido puro e santo. Não tenham medo de sujar as mãos executando trabalho honesto. Não tenham receio das cicatrizes que venham a surgir ao defenderem a verdade ou a lutarem pelo que é certo, mas tenham as marcas que desfigurem espiritualmente e resultem de atividades em que vocês não deveriam ter-se envolvido e lugares em que não deveriam ter estado.

Se houver alguns de vocês que estejam carregando feridas dessa natureza — e sei que os há — estão a seu alcance a paz e o arrependimento renovados propiciados pelo sacrifício expiatório do Senhor Jesus Cristo. Em assuntos de tamanha seriedade, o caminho do arrependimento não é fácil e a jornada é dolorosa. Mas o



Salvador do mundo trilhará essa senda essencial a seu lado. Ele os fortalecerá quando fraquejarem e será sua luz quando as trevas os envolverem. Ele os levará pela mão e será sua esperança quando nada mais lhes restar. Sua compaixão e misericórdia, com todo o Seu poder de purificação e cura, é concedida liberalmente a todos os que verdadeiramente desejarem o perdão completo e andarem nessa direção. □

Adaptado de um discurso da conferência geral de outubro de 1998.

A intimidade humana é reservada para os casais casados porque é o símbolo supremo da união plena, uma totalidade e uma união ordenadas e definidas por Deus. Essa união é tão completa que usamos a palavra selar para transmitir sua promessa eterna.

A Liahona em To



“Por sermos membros da Igreja, dispomos de recursos maravilhosos para ajudar-nos a apegarmo-nos a nossos valores e sermos obedientes ao Senhor. Entre esses recursos estão as revistas editadas pela Igreja. Nas páginas dessas revistas, as palavras dos profetas e Apóstolos vivos entram em nossa casa regularmente, para orientar e inspirar a nós e nossa família.

Instamos todos os membros da Igreja a assinarem e lerem as revistas da Igreja. Incentivamos os líderes do sacerdócio a cuidarem para que todos os membros da Igreja tenham essa oportunidade.” (A Primeira Presidência — Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson e James E. Faust, 1º de abril de 1998; ver A Liahona, outubro de 1998, p. 33.)



das as Casas

Carlos R. Martins



Acima, à direita: O Presidente Carlos R. Martins da Estaca Campinas Brasil Castelo e seus conselheiros, Admilson S. Almeida (à esquerda) e Marco A. Althman (à direita). À esquerda: Ayrton e Gisele Vaz com seus filhos Danilo, Vinicius, Rogério e Giulian.

Por algum tempo, diante do grande número de batismos de conversos na Estaca Campinas Brasil Castelo, foi difícil para nós, líderes, ajudar os novos membros a serem nutridos com a semente da verdade e a crescerem firmes no evangelho. Como presidência da estaca, achávamos de suma importância garantir que todos os novos conversos fossem nutridos pela “boa palavra de Deus”, como pediu o Presidente Gordon B. Hinckley. (Ver “Encontrem as Ovelhas e Apascentem-nas”, *A Liahona*, julho de 1999, p. 122.)

Há cerca de três anos, quando discutíamos a respeito do conselho do Presidente Hinckley numa reunião da presidência da estaca, notamos uma coisa interessante: a maioria dos membros de nossa estaca que assinavam a revista *A Liahona* eram membros antigos; eles sabiam a importância de receber as palavras dos profetas em seu lar. Por outro lado, a maior parte dos membros novos não eram assinantes. Convencemo-nos de que uma das coisas mais importantes que poderíamos fazer para ajudar os novos conversos a receber a nutrição espiritual de que necessitavam seria colocar *A Liahona* em sua casa.

Essa tarefa não era fácil. Cerca de 200 conversos eram batizados em nossa estaca todos os anos. Como poderíamos incentivar esses novos membros a assinar a revista sem dar a entender que a assinatura era obrigatória? Não

queríamos que se ofendessem com nosso incentivo, especialmente se estivessem enfrentando dificuldades financeiras. E não queríamos que eles pensassem que teriam de assinar *A Liahona* para serem bons membros da Igreja.

Ainda assim, reconhecíamos o poder que flui na casa daqueles que regularmente lêem as palavras dos profetas vivos e outros membros inspirados da Igreja. Queríamos que todos os membros de nossa estaca tivessem acesso a essa fonte de força.

COMO MOSTRAMOS A LIAHONA AOS NOVOS CONVERSOS

Ao avaliarmos a situação, calculamos que o número de batismos realizados anualmente correspondia a cerca de 80 famílias. Perguntamos a nós mesmos: *Por que não poderíamos dar uma assinatura gratuita da revista A Liahona a cada uma dessas 80 famílias?* Achamos que depois de um ano em contato com a revista, eles continuariam a assinatura por conta própria. Decidimos que os custos se justificariam por colocarmos regularmente a Mensagem da Primeira Presidência e o restante da revista dentro do lar dos novos conversos.

Como presidência da estaca, encontramos um meio de ajudar os novos conversos a receber uma assinatura d'*A Liahona* em seu primeiro ano na Igreja. Esses novos membros ficaram muito contentes ao receberem a revista. Thelma de Paula Silva, membro novo do Ramo de Rosolem, reflete o que muitos sentiram: “*A Liahona* ajudou-me a fazer metas e cumpri-las”, disse ela. “Ela ajudou-me a fortalecer meu próprio testemunho e auxiliou os membros de minha família que ainda não pertencem à Igreja. A revista traz alegria e amor à minha casa e ajuda-me em meu chamado como Presidente das Moças. *A Liahona* é uma luz para mim em momentos de escuridão.”

UMA BÊNÇÃO PARA OS MEMBROS MENOS ATIVOS

Como presidência da estaca, refletimos também em como poderíamos ajudar os membros menos ativos a sentirem-se motivados a voltar à total atividade na Igreja. No ano seguinte em que começamos nosso projeto

A *Liahona*, fizemo-nos a seguinte pergunta: “Agora que os novos membros da Igreja estão conhecendo *A Liahona*, que faremos a respeito dos membros menos ativos de nossa estaca? Por que não estender o programa *A Liahona* a eles também? Fizemos os cálculos do número de assinaturas necessário para esses membros e sentimos que deveríamos fazer uma assinatura de um ano para eles. Mais uma vez, encontramos um meio de colocar a idéia em prática.

COMO AJUDAMOS OS MEMBROS ATIVOS

Quando os membros novos e os menos ativos receberam suas revistas, notamos que houve um aumento na freqüência às reuniões sacramentais. Todos nós da presidência da estaca ficamos satisfeitos, vendo que nossos irmãos e irmãs estavam sendo “nutridos pela boa palavra de Deus”. (Morôni 6:4)

Começamos então a pensar sobre os membros ativos de nossa estaca que não eram assinantes da revista. Durante todo esse tempo, pedimos aos bispos e presidentes de ramo que cuidassem para que todas as famílias

tivessem a oportunidade de ter a revista em casa. Os membros ativos foram incentivados a assinar ou a renovar sua assinatura da revista *A Liahona*. Soubemos que alguns membros ativos queriam assinar a revista, mas não tinham recursos financeiros para tal. Decidimos também incluir esses membros em nosso programa.

Quando o número de assinaturas cresceu entre os membros ativos, recebemos muitos comentários favoráveis. Carla Virgínia Soares de Oliveira, do Ramo Amaraís, disse: “Sou membro da Igreja há cinco anos, mas comecei a receber *A Liahona* só no ano passado. O que eu ainda não havia aprendido na Escola Dominical ou na Sociedade de Socorro, estou aprendendo agora por intermédio da revista da Igreja”.

O jovem Leandro Domingos, membro do Ramo Amaraís, é o único membro da Igreja em sua família. “Quando tenho dúvidas ou perguntas”, disse ele, “sempre encontro forças na revista *A Liahona*. Adoro suas histórias. Frequentemente consigo relacioná-las à minha própria situação. Embora minha mãe não seja membro, ela sempre elogia os artigos.”

Os jovens da Estaca Campinas Brasil Castelo estão ansiosos para compartilhar *A Liahona*.





Acima: Carla Virginia Soares de Oliveira, Thelma de Paula Silva, Karen Pereira da Silva e Leandro Domingos. À direita: Jared Cazorla e o Bispo Paulo Fernandes da Ala Castelo.

A PARTICIPAÇÃO DOS MISSIONÁRIOS

Os missionários da Missão Brasil Campinas apoiaram muito o projeto *A Liahona* em nossa estaca. Toda vez que visitavam os membros, levavam exemplares da revista.

“Os missionários adoraram esse projeto”, disse o ex-presidente de missão, Rodney Cuthbert. “O programa *A Liahona* deu-lhes a oportunidade de visitarem membros que não iam à Igreja há muito tempo. Alguns desses membros voltaram a ser ativos novamente. Os missionários também usaram *A Liahona* para mostrar a Igreja aos pesquisadores e, como resultado, tivemos algumas conversões.

MAIS ALEGRIA E PAZ

Embora seja difícil mensurar todos os benefícios desse esforço, somos gratos por ver a alegria dos membros quando fazem um discurso, dão uma aula ou prestam testemunho sobre a influência da revista *A Liahona* em sua vida. Vimos também um desejo crescente entre os membros de receber conselhos do Senhor por meio da revista. Muitas pessoas esperam ansiosamente pela chegada da revista *A Liahona*, já com a expectativa de que suas mensagens abençoem sua vida.

Karen Pereira da Silva, representante da revista na Ala Anhanguera, contou exatamente como se sente: “É quase como se *A Liahona* tivesse sido feita especialmente para mim. Muitas vezes, ao ler seus artigos, especialmente a mensagem da Primeira Presidência, senti pelo Espírito que o conselho que estava sendo dado era o que eu precisava ouvir naquele momento específico de minha vida”.

Estamos convencidos de que nossos esforços de fazer com que *A Liahona* esteja em todos os lares de nossa estaca ajudaram a trazer a alegria e a paz do evangelho de Jesus Cristo em proporções muito maiores à vida de nossos irmãos e irmãs. □



O que Podemos Fazer?

Há coisas que toda ala e estaca (ou todo ramo e distrito) pode fazer para ajudar os membros a conscientizarem-se do valor e benefício de se receberem as mensagens dos profetas vivos e outros membros inspirados da Igreja em sua casa. Pense nas perguntas a seguir. Para mais idéias, ver “Como Utilizar *A Liahona* de outubro de 2000”, p. 48.

LÍDERES

■ Quem em nossa ala ou estaca (ramo ou distrito) é assinante da revista *A Liahona*? Quem, entre os que não são assinantes, tiraria melhor proveito de uma assinatura? Como podemos incentivar esses membros a fazerem uma assinatura?

■ Estamos dando prontamente informações a todas as pessoas a respeito de como fazer ou renovar uma assinatura da revista *A Liahona*? Como podemos fazer com que esse processo seja mais fácil para todos os membros?

■ Os líderes do sacerdócio e das auxiliares estão cientes dos recursos disponíveis na revista *A Liahona* para auxiliá-los? Que treinamento podemos oferecer para ajudar os líderes do sacerdócio e das auxiliares a usarem melhor *A Liahona* em seus chamados?

PROFESSORES

■ Como *A Liahona* pode ajudar-me em meu chamado?

■ Há algum artigo neste número da revista *A Liahona* sobre o tema da próxima aula que darei? Como poderia usar esse artigo em minha aula?

PAIS

■ Como o estudo das palavras dos profetas vivos e dos membros inspirados da Igreja publicados na revista *A Liahona* podem fortalecer nossa família?

■ Como *A Liahona* pode ajudar a ensinar o evangelho à nossa família?

■ Que artigos neste número da revista *A Liahona* e do encarte *O Amigo* eu poderia usar como recurso na próxima aula da noite familiar? □



Como Utilizar A *Liahona* de Outubro de 2000

Você está procurando uma história ou citação para um discurso, aula, lição da noite familiar ou devocional do seminário? Você irá encontrar algumas idéias úteis nesta edição d' *A Liahona*. (Os números à direita correspondem às páginas desta edição. A= O Amigo.

IDÉIAS PARA A NOITE FAMILIAR

■ “Nossa Busca da Felicidade”, p. 2: Discuta as palavras do Presidente Faust: “A felicidade não nos é concedida num pacote que só precisa ser aberto e consumido. Ninguém jamais será feliz vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana”.

■ “Não Temas; Crê Somente”, p. 26: Peça a cada membro da família que escreva seis coisas em que acredita. Compare as listas às seis coisas em que o Presidente Hinckley nos aconselha a desenvolver nossa fé. Discuta maneiras de fazer com que as prioridades individuais e familiares estejam de acordo com o conselho do Presidente Hinckley.

■ “Pureza Pessoal”, p. 40: Discuta os três motivos citados pelo Élder Holland que explicam “por que [a pureza pessoal] é um assunto de tanta importância e conseqüências tão sérias no evangelho de Jesus Cristo”.

■ “O élder Peterson e Golias”, p. A4: Se achar adequado, relate uma experiência em que tenha sido inspirado a falar com alguém a respeito do evangelho. Explique por que é importante seguir essa inspiração.

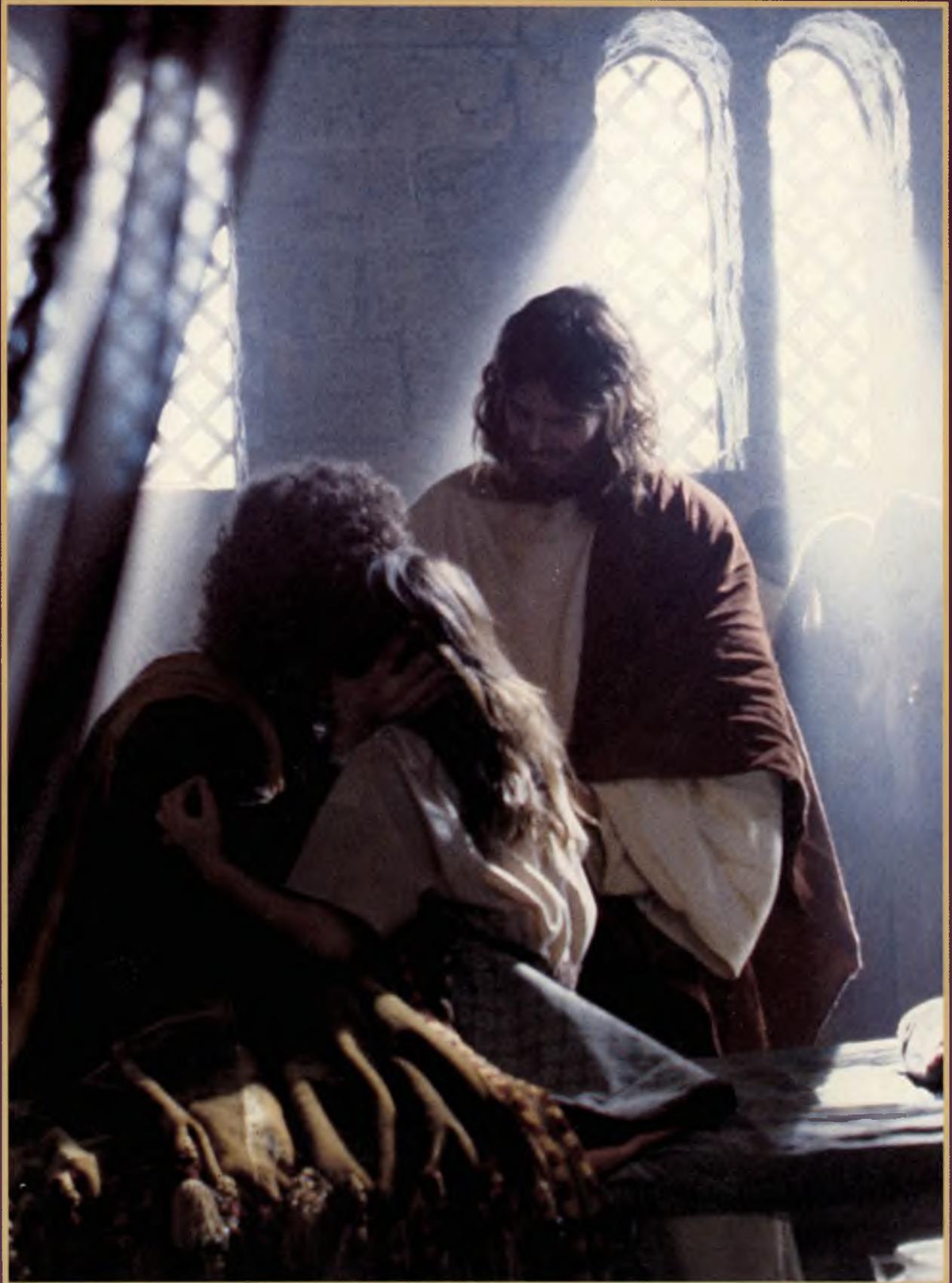


TÓPICOS DESTA EDIÇÃO

Adversidade	36
Amor	2, 30
Arrependimento.....	40
Ballard, M. Russell.....	A10
Castidade	40
Conversão	36
Cura	25
Dez Mandamentos	9
Dia do Senhor.....	9
Exemplo	A8
Fé	26
Felicidade.....	2, 30
Histórias do Novo Testamento	A12
Jesus Cristo.....	10, 26, A12
Liahona.....	1, 44
Livro de Mórmon	10, 22, A2
Medo.....	26
Música.....	A7
Noite Familiar.....	48
Obediência	2
Obra Missionária	A4, A8, A10
Paz.....	2
Primária	A8, Notícias
Profetas.....	A7
Pureza	40
Reativação.....	44, A4
Relações Familiares	36
Retenção	44
Sacerdócio	25
Serviço.....	30
Testemunho	22
Visita de Mestre Familiar	8
Visita de Professora Visitante.....	25

COMENTÁRIOS

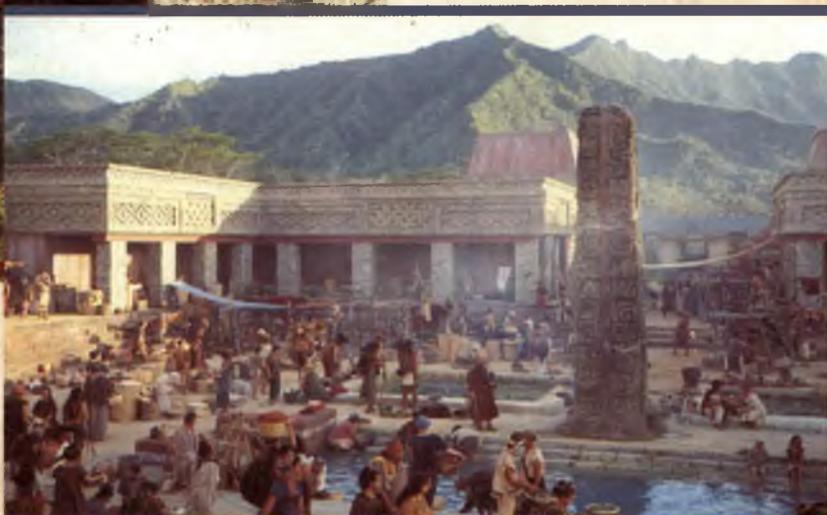
Envie comentários, sugestões e manuscritos para *Liahona*, Floor 24, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3223, USA; ou use o e-mail CUR-Liahona-IMAG@ldschurch.org. Não esqueça de incluir seu nome completo, endereço, número de telefone, ala e estaca (ou ramo e distrito).



Cristo revive a filha de Jairo, fotografia de Craig Dimond,
de *Os Testamentos de um Rebanho e um Pastor*
“E, tomando a mão da menina, disse-lhe: (. . .) Menina, a ti te digo, levanta-te.
E logo a menina se levantou, e andava”. (Marcos 5: 41-42)



Numa das cenas do novo filme da Igreja Os Testamentos de um Rebanho e um Pastor, Jesus Cristo visita Seu "outro rebanho" (João 10:16) nas Américas, logo depois de Sua Ressurreição (primeira capa). O filme retrata uma família fictícia que mora numa antiga cidade nas Américas (abaixo) em seu empenho para chegar-se a Cristo. Enquanto eles aprendem a respeito de Jesus por intermédio dos profetas, das escrituras e, no fim, por intermédio de Sua aparição, o filme descreve episódios de Seu ministério na Terra Santa (esquerda). Ver "Os Testamentos de um Rebanho e um Pastor", página 10.



20990059